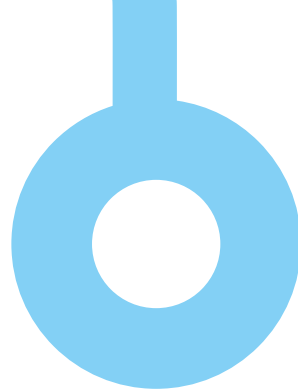
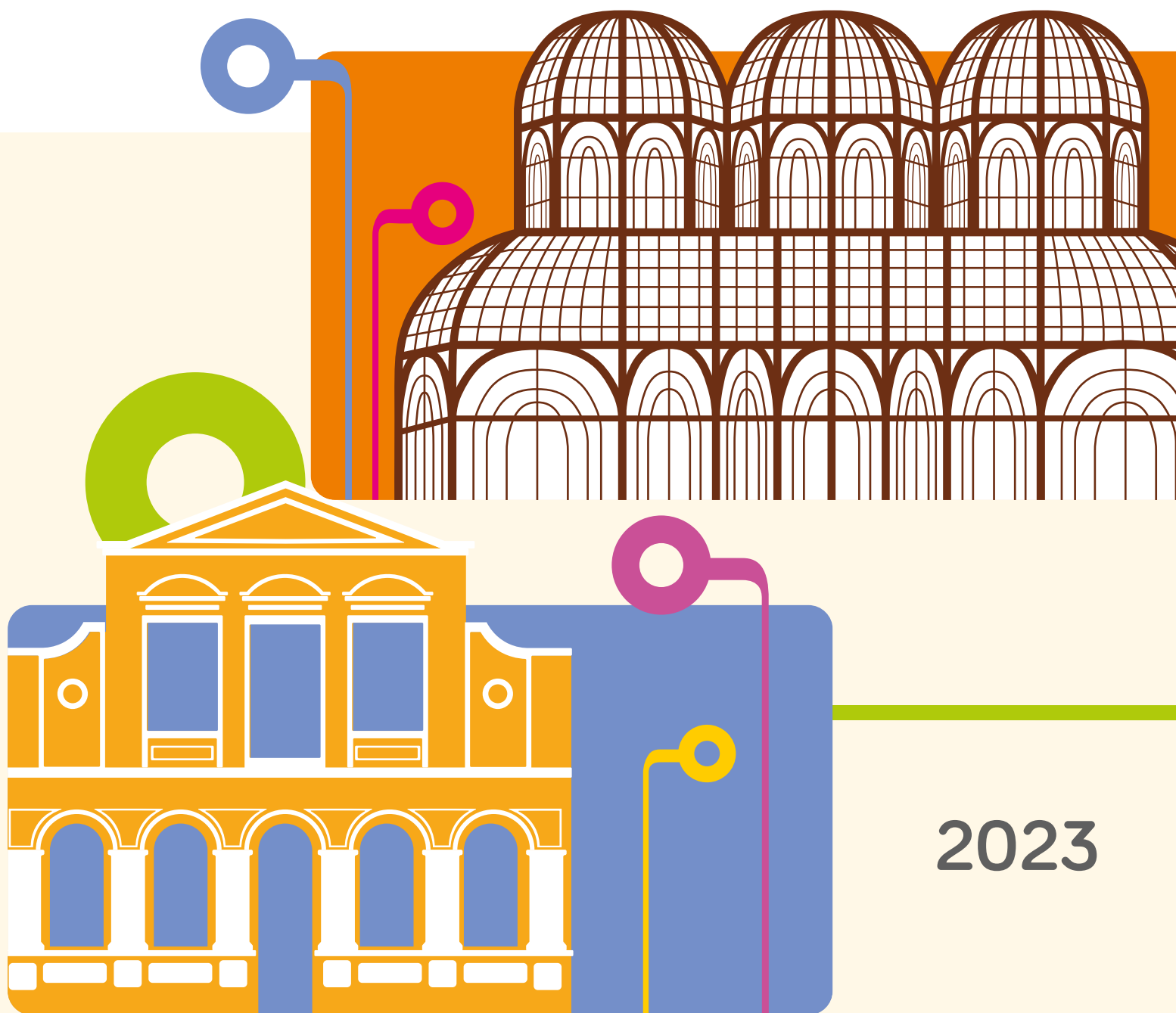




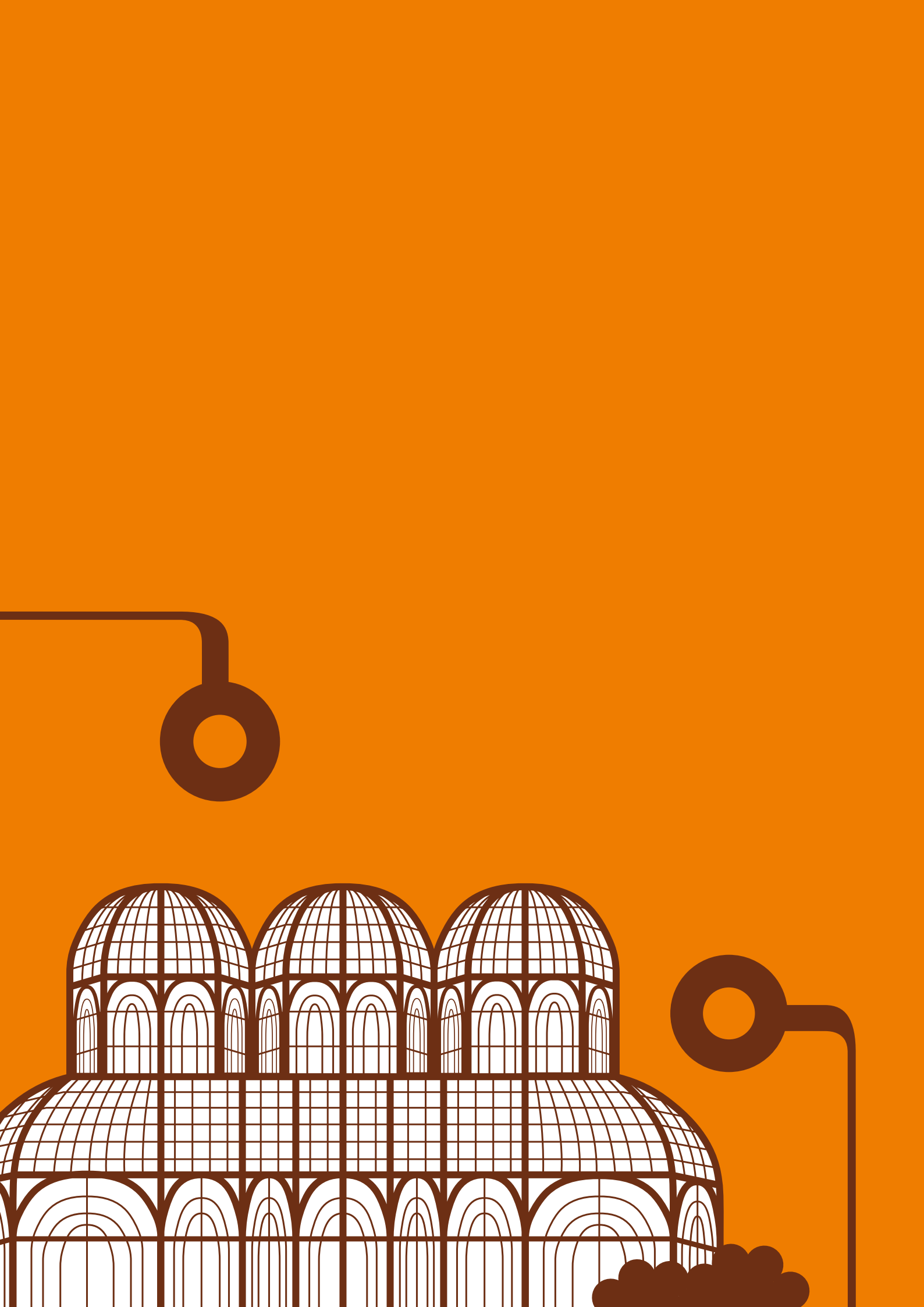
CURITIBA



Linhas do Conhecimento



2023





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES

Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS
INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS

Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS

Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO

Gislaine Coimbra Budel

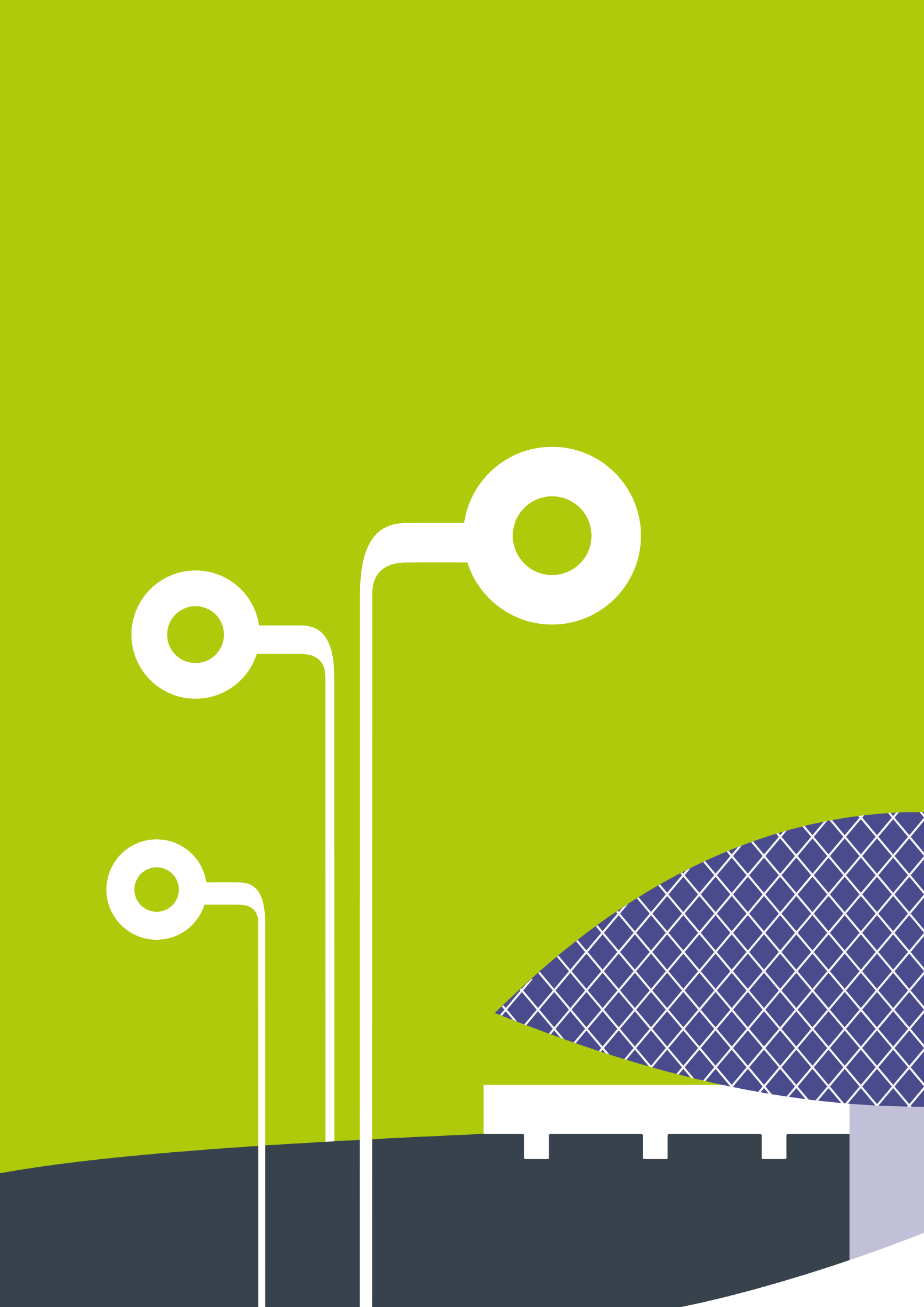
COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO

Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS

Andréa Barletta Brahim





CARTA DA SECRETÁRIA

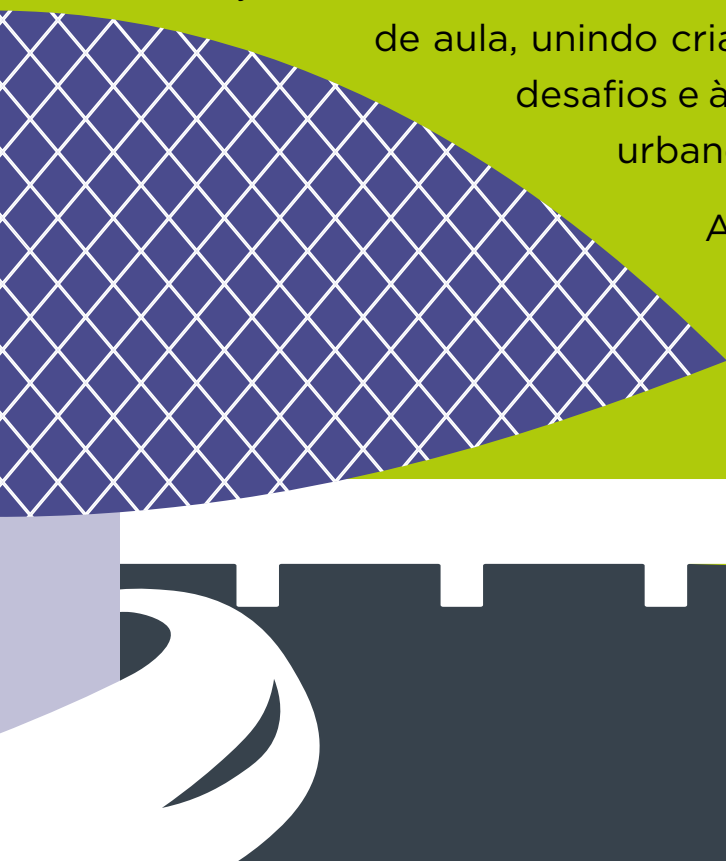
Ao caminhar pelas ruas da cidade, o indivíduo mergulha em uma conexão profunda com a essência pulsante da existência entrelaçada na complexa teia da vida (CAPRA, 2012). Transformar este cenário urbano em um laboratório de aprendizado é abraçar, de maneira pedagógica, essa realidade convertendo este espaço em um vasto material didático interativo e repleto de narrativas, culturas e vivências enriquecedoras.

O referido caderno propõe uma análise aprofundada da cidade, enquanto espaço privilegiado para aprendizagens significativas, pautando-se em diversas abordagens teóricas que enriquecem a compreensão desse complexo território.

Destaco, em especial, a perspectiva da complexidade de Morin, que permeia nossa visão e fundamenta a compreensão das relações entre os diversos elementos que compõem o tecido urbano. Com base nesse entendimento, compreendemos a cidade como um ambiente dinâmico de aprendizagem.

Ao adotarmos os princípios da cidade educadora em nosso programa, almejamos oferecer vivências que transcendam os limites das salas de aula, unindo crianças e estudantes à diversidade, aos desafios e às oportunidades presentes no cenário urbano.

A concepção de cidade educadora é respaldada por teóricos como Henri Lefebvre que destaca o espaço urbano como um local onde as



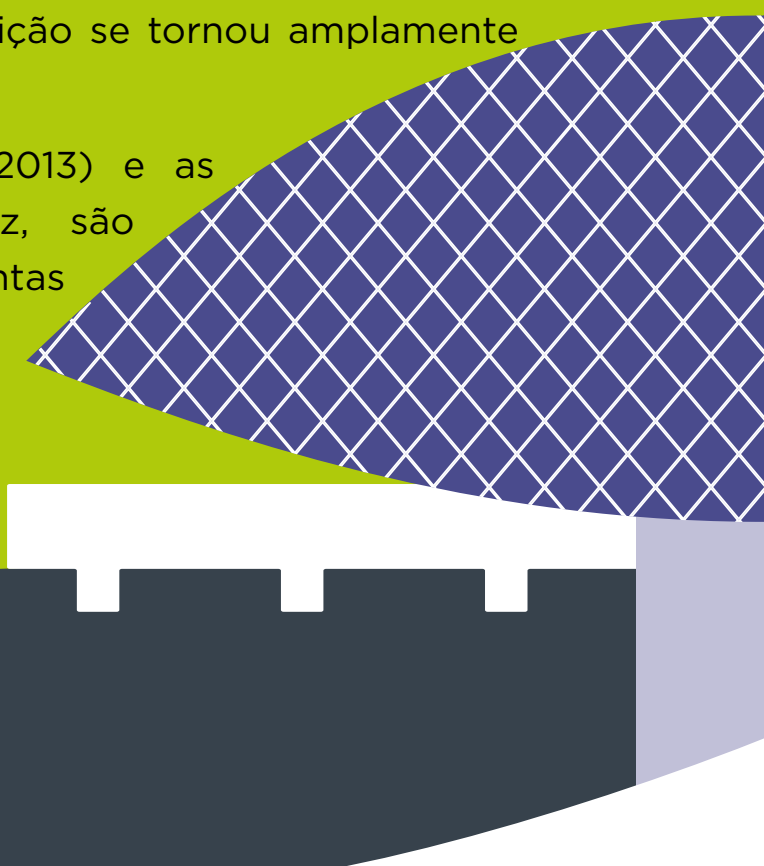
interações sociais e as experiências cotidianas podem se transformar em oportunidades de aprendizagem. Lefebvre enfatiza a importância de compreender a cidade não apenas como um conjunto de espaços físicos, mas como um complexo sistema de relações sociais e culturais.

Dessa forma, alinhamos nossa proposta com a visão de que a cidade é um recurso pedagógico valioso, que não se restringe apenas ao contexto escolar, mas se estende para as ruas, praças e espaços culturais, capaz de enriquecer o processo educacional e preparar crianças e estudantes para a vida em sociedade.

A sustentabilidade, como princípio norteador, é abordada de maneira transversal, destacando a importância da consciência ambiental e social no processo educacional. Acreditamos que, ao integrar a dimensão sustentável em nossas práticas pedagógicas, contribuímos para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel na construção de um futuro mais equitativo e saudável.

Estamos apoiados no Relatório Brundtland (1987), produzido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, presidida pela então Primeira-Ministra norueguesa Gro Harlem Brundtland. O relatório definiu o desenvolvimento sustentável como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades”. Essa definição se tornou amplamente aceita e influente.

As aulas de campo (FREINET, 2013) e as propostas lúdicas, por sua vez, são exploradas como ferramentas



pedagógicas fundamentais, proporcionando experiências práticas e imersivas que ampliam o repertório de nossos educandos. Acreditamos que o contato direto com o ambiente urbano potencializa o processo de aprendizagem, tornando-o mais envolvente e conectado com a realidade.

Os encaminhamentos pedagógicos de Celestin Freinet, um educador francês, enfatizam a aprendizagem ativa, a participação dos alunos e o envolvimento com o mundo real. As aulas de campo são uma parte importante do método Freinet, permitindo que os estudantes explorem o ambiente fora da sala de aula para enriquecer sua aprendizagem.

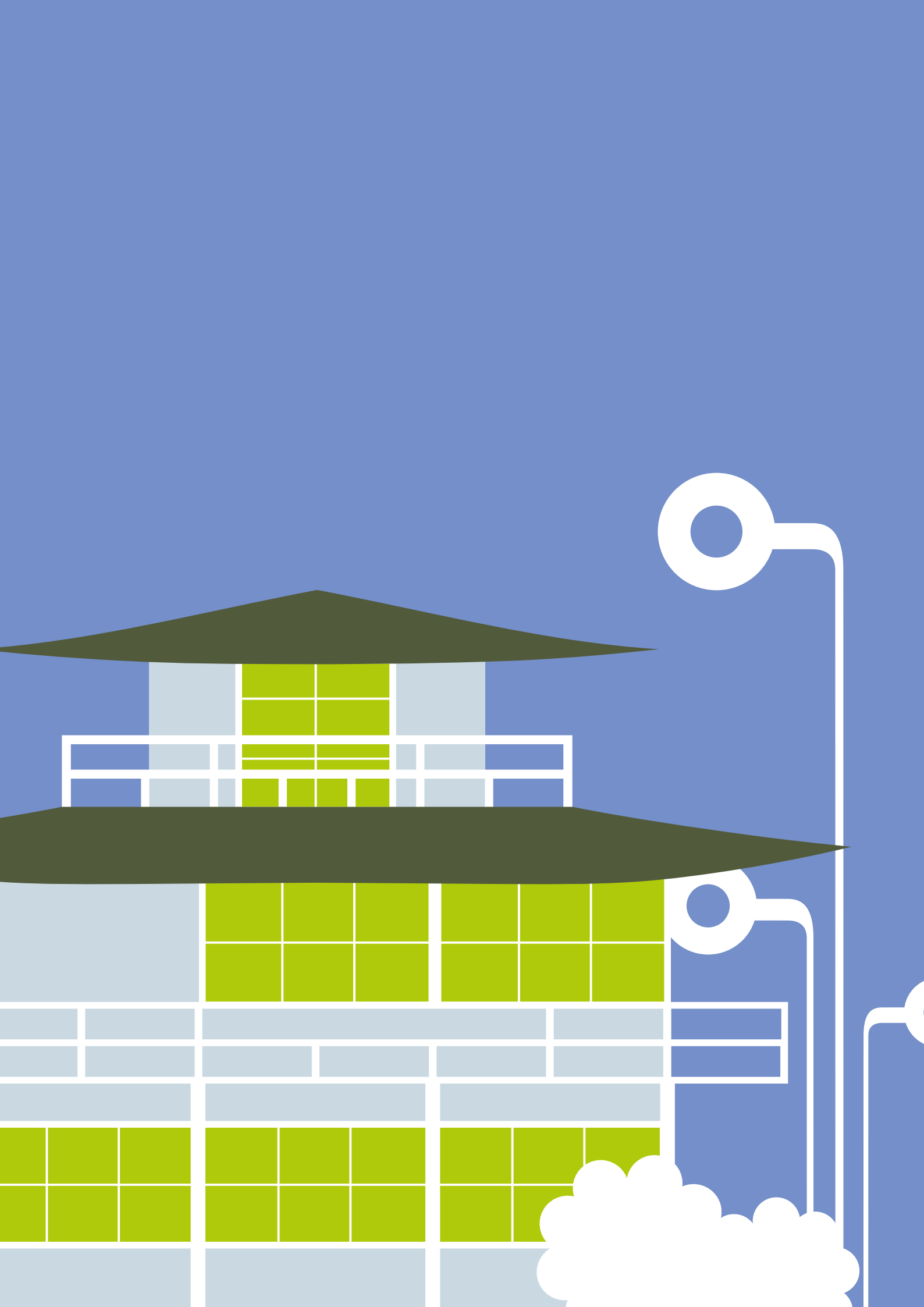
Por fim, a ampliação cultural é considerada como elemento-chave na formação integral dos estudantes. Nossa abordagem busca não apenas o enriquecimento do conhecimento, mas também a promoção da diversidade e do respeito às diferentes manifestações culturais presentes em nosso contexto.

Este caderno de fundamentação teórica é resultado de um trabalho colaborativo e comprometido com a inovação educacional. Esperamos que este material contribua para o aprimoramento das práticas pedagógicas no contexto do Programa Linhas do Conhecimento enriquecendo o repertório teórico e prático de educadores, crianças e estudantes envolvidos.



M. Sílvia Bacila

Maria Sílvia Bacila
Secretária Municipal da Educação



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
O PROGRAMA LINHAS DO CONHECIMENTO SOB A PERSPECTIVA DE FREINET E PAULO FREIRE	13
Cidade como Currículo	17
Cidade Educadora: Trilhando saberes com o Programa Linhas do Conhecimento	20
O Programa Linhas do Conhecimento e a Agenda 2030 no contexto das Cidades Educadoras	26
Aprendizagem Criativa e Inovadora: Perspectivas do Programa Linhas do Conhecimento	30
O Programa Linhas do Conhecimento, a Base Nacional Comum Curricular e os Currículos da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Curitiba	33
ESTRUTURA DA EQUIPE DO PLC	37
Equipe de assistência administrativa e pedagógica	40
Equipe de logística	41
Equipe pedagógica	41
Projetos e parcerias	42
Projeto Educação para o Empreendedorismo Sustentável — Jovens Empreendedores primeiros passos (JEPP)	43
Projeto Fala Curitibinha/Fala Curitibano	44
Projeto Horta, pomar, compostagem e abelhas nativas	45
Embaixadores do Futuro na Cidade Educadora	47

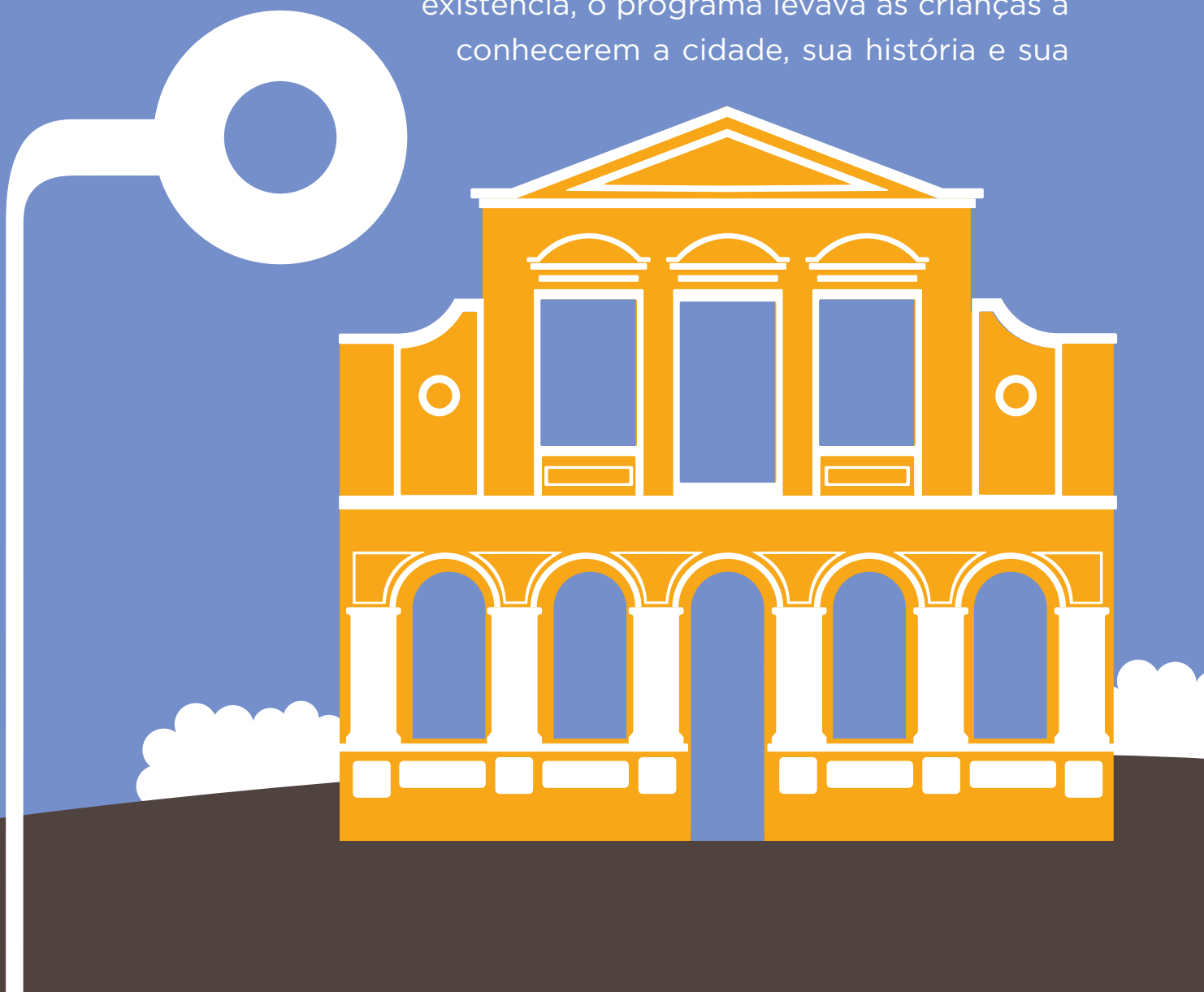
PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE CAMPO E/OU PROPOSTA LÚDICA	49
AVALIAÇÃO	57
REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	67
ANEXO I	69
ANEXO II	71
ANEXO III	73
ANEXO IV	76



INTRODUÇÃO

O Programa Linhas do Conhecimento (PLC), de cunho educacional, nasce do Currículo da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba com uma abordagem que garante experiências significativas aos estudantes proporcionando uma relação profunda com o espaço em que vivem, que é a cidade. Esta relação perpassa uma variedade de dimensões, sendo elas: históricas, culturais, científicas, tecnológicas, esportivas e ambientais, promovendo o diálogo com a cidade e com suas funções, assim como torna o espaço urbano, um espaço intencionalmente educador.

A ideia do PLC nasceu no início dos anos 1990, com o intuito de democratizar o acesso das crianças curitibanas às raízes históricas da cidade e à identidade local. Nesse período de existência, o programa levava as crianças a conhecerem a cidade, sua história e sua

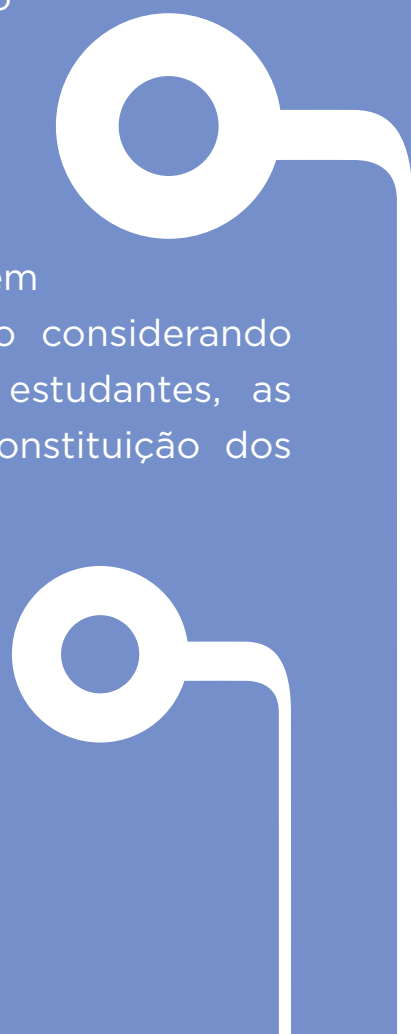


identidade, e por meio de visitas, aprendendo as primeiras noções de educação musical, teatro, literatura e fotografia.

Em 2017, o PLC foi retomado como um programa da Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba, tendo sua proposta vinculada ao Currículo da RME, aos pressupostos da Carta das Cidades Educadoras, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dessa forma, a cidade passou a ser entendida como um currículo vivo, que deve ser conhecido e vivenciado por todos.

Atualmente, o PLC objetiva promover o fortalecimento da consciência urbana, da sustentabilidade e da identidade cidadã por meio da pertença dos sujeitos aos espaços da cidade, envolvendo professores, crianças e estudantes em práticas de exploração e conhecimento de Curitiba, considerando três pilares fundamentais: conhecer, amar e cuidar da cidade.

Nessa perspectiva, as ações oportunizadas pelo programa, aulas de campo rota e entorno, ampliações culturais, propostas lúdicas e projetos pautados na intencionalidade educativa, são constituídas de estratégias diversificadas que buscam oportunizar aprendizagens significativas. Essas ações devem ser planejadas com um constante olhar avaliativo considerando descobertas, os saberes e potencialidades dos estudantes, as realidades vividas, articulados ao currículo e a constituição dos sujeitos.



O PROGRAMA LINHAS DO CONHECIMENTO SOB A PERSPECTIVA DE FREINET E PAULO FREIRE



O PROGRAMA LINHAS DO CONHECIMENTO SOB A PERSPECTIVA DE FREINET E PAULO FREIRE

Diversos são os anseios e expectativas evidenciados na área da educação que, diante das constantes mudanças sociais, culturais, políticas, tecnológicas, econômicas, exigem repensar os modelos de ensino. Considerando a difusão em massa e em tempo real da informação e do conhecimento, os modelos tradicionais do passado não condizem com a estrutura da sociedade atual.

O pedagogo francês Celèstin Baptistin Freinet, ao observar que o interesse de seus estudantes estava fora de sala de aula, preocupava-se em proporcionar vivências práticas para além do que aprendiam no ambiente formal de ensino, bem como valorizava os conhecimentos vivenciados em seus cotidianos (MIGUEL, 2010). Assim, diante da necessidade de sair de sala de aula em busca da vida pulsante no entorno da escola, com o objetivo de observar o ambiente natural, humano e social, organizou o que chamou de “aula-passeio” (LEGRAND, 2010).

Na pedagogia freinetiana, o estudo do entorno nos espaços não-formais de aprendizagem faz sentido quando existe um esforço para agir sobre ele em busca de sua transformação. Desse modo, constituem pontos fundamentais o(a) professor(a)¹: I) dispor de informações sobre os espaços das aulas de campo; II) estabelecer previamente junto aos estudantes os preceitos a serem observados; III) compartilhar após a aula, visões, sentimentos e sensações vivenciadas por eles, culminando no compartilhamento de informações, entre colegas, núcleo familiar e outras escolas (ARAÚJO E PRAXEDES, 2013).

¹ Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.

Para Paulo Freire, as experiências informais nas tramas do espaço escolar, como conversas nos corredores e trocas de ideias com outros setores, desempenham papel relevante na formação do cidadão:

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação. (FREIRE, 1996, p. 44).

Figura 1: Crianças da RME em Propostas Lúdicas



Fonte: Acervo PLC, 2023

Assim, tendo em vista que os espaços urbanos favorecem a capacidade de aprender, analisar a cidade como currículo – formadora de práticas, experiências, relações e materialidades – articula o modo de compreender a cultura e de se compreender como parte dela. O acesso a diferentes espaços da cidade, muitas vezes desconhecidos por diversos estudantes, contribui com a formação de indivíduos que se sentem pertencentes aos contextos em que estão inseridos, com a formação cidadã e com o desenvolvimento de atitudes sustentáveis.

Cidade como Currículo

Por muito tempo foi delegado apenas às instituições escolares a atribuição da formação humana. Para a escola, cabia o papel de formar o indivíduo para a inserção no mercado de trabalho. Com tal finalidade, o modelo utilizado era do professor detentor de um saber pleno, único e o estudante como um mero receptor.

Contrapondo a essa ideia, Freire (1996, p. 77) afirmou que a escola deveria ensinar a “ler o mundo”. O autor referiu-se a respeito da bagagem de saberes trazidas pelos educandos, seu contexto de vida, cultura, crenças, dando-lhes voz e possibilidade de atuação no processo ensino-aprendizagem a partir da relação direta com a realidade de mundo vivida por eles.

Corroborando, Gadotti (2005, p. 3) afirma que “só aprendemos, quando nos envolvemos profundamente naquilo que aprendemos, quando o que estamos aprendendo tem sentido para nossas vidas”.

Nesse contexto, e frente ao cenário de novas demandas educacionais, incluindo a inovação e tecnologia, é emergente a necessidade de repensar processos e modos de ensinar e aprender.

Gadotti (2005, p. 4) sugere romper com as fronteiras da educação formal e não-formal:

[...] na escola e na sociedade, interagem diversos modelos culturais. O currículo consagra a intencionalidade necessária na relação intercultural pré-existente nas práticas sociais e interpessoais. Uma escola é um conjunto de relações interpessoais, sociais e humanas onde se interage com a natureza e o meio ambiente. Os currículos monoculturais do passado, voltados para si mesmos, etnocêntricos, desprezavam o “não-formal” como “extraescolar”, ao passo que os currículos interculturais de hoje reconhecem a informalidade como uma característica fundamental da educação do futuro.

Nesse sentido, os espaços urbanos podem ser explorados como territórios férteis para aprendizagens em que se integram a educação formal e não formal. Tratam-se de espaços como museus, praças, ruas, comércios, entre outros que possuem caráter educador e que imprimem as marcas de um currículo emergente, vivo e intercultural.

O currículo intercultural engloba todas as ações e relações da escola; engloba o conhecimento científico, os saberes da humanidade, os saberes das comunidades, a experiência imediata das pessoas, instituintes da escola; inclui a formação permanente de todos os segmentos que compõem a escola, a conscientização, o conhecimento humano e a sensibilidade humana, considera a educação como um processo sempre dinâmico, interativo, complexo e criativo. (GADOTTI, 2005, p. 4)

Figura 2: Crianças da RME em Propostas Lúdicas do entorno



Fonte: Acervo PLC, 2023

Pautar-se em processos educativos a partir da cidade implica na ruptura de formas dominantes de poder, segregação de classes e desigualdades sociais. “Deve ser papel da educação estimular, promover e trabalhar a reflexão e a análise do pensamento” (MORIGI, 2016, p. 58).

Figura 3: Estudantes da RME em aula de campo na Escola Pública de Trânsito



Fonte: Acervo PLC, 2023

A todo momento, as crianças e os estudantes são submetidos a dispositivos educativos os quais são utilizados como parte de abordagens para formar conexões sociais, significando que esses elementos são recursos presentes na sociedade para deixar traços culturais na experiência de indivíduos e coletividades. Isso envolve transmitir conhecimentos, princípios e comportamentos que

viabilizam o desenvolvimento de identidades e vínculos identitários com a cultura e o contexto em que estão inseridos (SEVERO, MORÃO, 2018).

A construção da identidade é um processo que se constrói ao longo do tempo a partir do contexto social e histórico, das experiências e do convívio cotidiano entre as pessoas e o espaço.

O espaço refere-se à organização física, à localidade e ao que é estático. O espaço é transformado em lugar a partir das relações afetivas, políticas e sociais estabelecidas com os sujeitos que o habitam (TUAN, 1994; AUGÉ, 2001).

A respeito das relações sociais, elas configuram ou desconfiguram os lugares. A forma como as pessoas habitam e realizam suas atividades interfere na percepção individual do lugar. A subjetividade de cada sujeito é que caracteriza lugar de não lugar.

O conceito de “lugar” se torna essencial para proporcionar ambientes onde o aprendizado ocorre não apenas nas escolas, mas também nos espaços cotidianos, integrando a educação ao ambiente urbano.

Ao relacionar os conceitos de “lugar” e “não lugar” à cidade educadora, é importante considerar como os espaços físicos e simbólicos da cidade podem ser moldados para criar lugares de aprendizado, onde a identidade, a memória e as conexões sociais possam florescer. “A boa cidade equilibra a função de ser lugar de encontro com a de lugar de mercado de bens e serviços, servidos por uma boa mobilidade” (GEHL, 2016, p. 26).

Figura 4: Crianças da RME em Proposta Lúdica na Biblioteca Pública



Fonte: Acervo PLC, 2023

Diante desse contexto, as ações do PLC são pensadas, organizadas e articuladas de forma que contribuam com o entendimento de que a cidade é um veículo de conhecimento com dispositivos sociais, culturais, patrimoniais, ambientais, esportivos e territoriais que devem ser vinculados aos trabalhos pedagógicos desenvolvidos nas unidades educativas, de modo a contribuir para um processo de ensino-aprendizagem contextualizado e significativo.

Cidade Educadora: Trilhando saberes com o Programa Linhas do Conhecimento

Na Carta das Cidades Educadoras, a Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE) enfatiza que a cidade é considerada um sistema complexo (AICE, 1990, p. 4) e que, dentro dessa interconexão complexa, cidades de diferentes tamanhos têm várias oportunidades educacionais à disposição.

Dentro deste ambiente urbano multidimensional, as ações e inércias que afetam a cidade podem tanto ter um impacto positivo quanto desempenhar um papel na disseminação de desinformação. A educação que começa na infância não deve se limitar à formação profissional, mas sim, deve ser estendida a toda a população ao longo de suas vidas. A cidade tem o potencial de ser um catalisador de transformação, exercendo um impacto positivo na qualidade de vida e no progresso da sociedade.

Outrossim, a cidade é um espaço intencionalmente educador e influenciador dos cidadãos que nela vivem e imprime sua cultura, sua história, sua identidade nos indivíduos. Como afirma Freire, numa perspectiva cultural de permanente aprendizado e relação, é “como se as Cidades gesticulassem ou andassem ou se movessem ou dissessem de si, falando quase como se as Cidades

proclamassem feitos e fatos vividos nelas por mulheres e homens que por elas passaram” (FREIRE, 1993, p. 23).

Figura 5: Estudante da RME em Aula de Campo no Memorial Paranista



Fonte: Acervo PLC, 2023

Não obstante, a complexidade da cidade vai além dos seus limites urbanos. “A Cidade Educadora tem personalidade própria, integrada no país do qual faz parte. A sua identidade é, por conseguinte, interdependente da do território em que está inserida” (AICE, 1990, p. 4), muito além do contexto local, a cidade interfere numa relação global e por ela é influenciada.

Nesse contexto de interdependência global, estão os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em sintonia com a ideia de uma cidade educadora. Esses objetivos representam uma iniciativa global liderada pelas Nações Unidas com o objetivo de “erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas em todo o mundo possam desfrutar de paz e prosperidade” (ONU, 2017).

Na perspectiva de comprometimento com a minimização dos efeitos climáticos e ambientais, as cidades dispõem de

abordagens sustentáveis, como a economia circular, a qual visa o desenvolvimento socioeconômico e ambiental.

Figura 6: Estudantes da RME no desenvolvimento do Projeto Fala Curitibinha/Fala Curitibano com a temática: “Do lixo ao Luxo”



Fonte: Acervo PLC, 2023

A economia circular é um modelo econômico que busca eliminar o desperdício e promover a reutilização de recursos. Ao contrário do modelo linear tradicional de “produzir, usar e descartar”, a economia circular propõe fechar os ciclos de materiais e recursos, reutilizando, reciclando e regenerando o máximo possível. Ela visa minimizar a extração de matérias-primas, reduzir a produção de resíduos e maximizar o valor dos produtos ao longo de sua vida útil.

A Cidade Educadora pode adotar a economia circular como parte de sua abordagem para promover a sustentabilidade. Isso pode envolver a implementação de políticas e práticas que incentivem a reutilização de recursos, a reciclagem de materiais e a redução do desperdício. Além disso, poderá oferecer oportunidades de aprendizado e conscientização sobre os princípios da economia

circular, capacitando os cidadãos e promovendo uma mudança de mentalidade e hábitos em relação ao consumo e aos recursos.

Essa perspectiva reverbera no contexto do PLC, onde a aprendizagem é integrada à vida cotidiana, permitindo que os cidadãos internalizem e apliquem princípios importantes, como os da economia circular, em suas escolhas e comportamentos diários. A abordagem do programa reflete a ideia de Sacristán, (2002, p. 9) “não percebemos o mundo apenas em função de esquemas mentais e de experiências passadas; pelo contrário, também o entendemos em relação com nossos projetos e desejos”. Nessa perspectiva, esses projetos e desejos perpassam a relação do indivíduo com a cidade e nela significam suas experiências. Ter a relação escola-cidade traz sentido na relação sujeito-aluno que vive na urbe.

Tal sentido efetiva-se na vida de crianças, adolescentes, jovens e adultos em processo de escolarização, a partir do momento em que são conduzidas práticas pedagógicas, pelos educadores, na forma de interagir com as questões que envolvem o cotidiano da realidade” (NOGUEIRA; CARNEIRO, 2019, p. 208).

Compreender a realidade complexa da cidade é aspirar o entendimento do saber não-fragmentado, é reconhecer que tudo o que é e que está inserido nela relaciona-se na vida cotidiana dos cidadãos.

Morin (2011) enfatiza a compreensão dos fenômenos sociais, ambientais e educacionais como sistemas complexos, interconectados e interdependentes. Nesse sentido, a cidade educadora deve reconhecer e abordar a complexidade presente em seu contexto, integrando múltiplos aspectos e promovendo uma visão holística da educação e da cidade como um todo.

Nessa perspectiva, a educação não se restringe apenas às instituições formais, como escolas e universidades. Ela engloba uma ampla gama de ambientes educativos, incluindo espaços públicos, instituições culturais, comunidades locais e a própria cidade em sua complexidade. A educação é vista como um processo contínuo

que ocorre em todos os aspectos da vida urbana, promovendo a aprendizagem ao longo da vida e a participação cidadã.

Figura 7: Estudantes da RME em aula de campo na Praça Tiradentes



Fonte: Acervo PLC, 2023

Assim sendo, deve fomentar a colaboração e o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, integrando saberes científicos, culturais, artísticos, sociais e ambientais. Também, valorizar a participação ativa dos cidadãos na construção de uma educação e cidade mais inclusivas e sustentáveis. Promover a autonomia, a responsabilidade e o engajamento dos indivíduos, reconhecendo que a educação não é apenas um processo de construção de conhecimento, mas também de formação de valores, atitudes e habilidades necessárias para uma convivência harmoniosa e resiliente na cidade.

A tecnologia desempenha um papel importante, pois pode facilitar a conexão e a colaboração entre os diversos atores e ambientes educativos. Através de plataformas digitais, redes sociais, aplicativos e outras ferramentas tecnológicas, é possível promover a troca de conhecimentos, experiências e práticas educativas, superando as fronteiras físicas e estimulando a aprendizagem em rede.

No cenário da educação não formal, os indivíduos participam de atividades educacionais e de aprendizagem fora do ambiente formal de sala de aula, como em organizações comunitárias, clubes, museus, centros culturais, programas de voluntariado, entre outros. A educação não formal refere-se à “toda atividade organizada, sistemática, educativa, realizada fora do marco do sistema oficial, para facilitar certos tipos de aprendizagem a subgrupos particulares da população, tanto adultos como crianças” (PÉREZ; MOLINÍ, 2004, p. 4).

A educação não formal pode também ser relacionada a Teoria de Bronfenbrenner, pois essa abordagem educacional também reconhece a importância dos diversos sistemas e contextos nos quais as pessoas estão inseridas.

A teoria de Bronfenbrenner destaca o microssistema como um dos sistemas que influenciam o desenvolvimento humano. No caso da educação não formal, o microssistema se manifesta nas interações que ocorrem entre os participantes e os facilitadores ou mentores. Essas relações pessoais e diretas podem ser facilitadoras de um ambiente de apoio, afetivo e potencializador para a aprendizagem.

Além disso, o mesossistema também desempenha um papel importante na educação não formal. As interações entre diferentes ambientes e contextos educacionais podem proporcionar uma visão mais ampla e integrada do conhecimento, conectando experiências e aprendizados de diferentes áreas e disciplinas. Por exemplo, uma aula de campo no Museu Oscar Niemeyer pode se conectar

com o conteúdo ensinado na escola, reforçando e enriquecendo a aprendizagem formal.

Figura 8: Crianças durante Proposta Lúdica no Museu Oscar Niemeyer



Fonte: Acervo PLC, 2023

Assim, a teoria de Bronfenbrenner oferece uma estrutura conceitual para entender como os diferentes sistemas ambientais interagem e influenciam a educação não formal. Ela ressalta a importância de reconhecer e valorizar os diversos contextos de aprendizagem, bem como as interações entre eles, para promover um desenvolvimento educacional mais abrangente e holístico.

O Programa Linhas do Conhecimento e a Agenda 2030 no contexto das Cidades Educadoras

O PLC, ao alinhar-se com a BNCC, volta seus esforços à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

A Agenda 2030 é um plano de ação adotado em setembro de 2015 pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), que envolve pessoas, o planeta e a prosperidade (BRASIL, 2016). Coordenada entre governos, empresas, academia e sociedade civil, propõe um conjunto de ações em busca de fortalecer a paz

universal, promover a prosperidade e o bem-estar, erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente para gerações atuais e futuras, requisitos indispensáveis para o desenvolvimento sustentável. Nela, estão anunciados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, universais, integrados e indivisíveis, equilibrando as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental (BRASIL, 2016).

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. (ONU, 1945, não paginado)

A educação constitui um pressuposto essencial para o desenvolvimento da sociedade e do mundo. Na proposta de desenvolvimento sustentável, o objetivo é assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (BRASIL, 2016).

Figura 9: Crianças da RME durante Proposta Lúdica no Aeroclube



Fonte: Acervo PLC, 2023

Tornar crianças e estudantes agentes de mudanças capazes de tomar decisões informadas e adotar ações responsáveis, contribuirá com o equilíbrio das dimensões do desenvolvimento

sustentável, assegurando a viabilidade econômica, a justiça social e a integridade ambiental. Para tanto, a educação para o desenvolvimento sustentável “requer uma pedagogia transformadora orientada para a ação, que apoie a autoaprendizagem, a participação e a colaboração; uma orientação para a solução de problemas; inter e transdisciplinaridade; e a conexão entre aprendizagem formal e informal” (UNESCO, 2017, p. 7).

Figura 10: Estudantes da RME em aula de campo em espaços que contribuem para os ODS



Fonte: Acervo PLC, 2023

Por meio do PLC, incentiva-se o desenvolvimento de ações e projetos educacionais nas unidades educacionais a fim de que contribuam para o desenvolvimento de atitudes sustentáveis, fomentando o desenvolvimento de seres humanos responsáveis, cooperativos e socialmente conscientes.

O estímulo ao desenvolvimento de ações voltadas ao alcance dos ODS como parte da rotina de crianças e estudantes, apropriadas pelas famílias e comunidades nas quais vivem, faz desses objetivos parte da rotina da população que, ao dialogar com a cidade em suas diversas funções, fomenta seu impulso educador.



Nesse contexto, o PLC sustentado nos pilares: conhecer, amar e cuidar da cidade, bem como considerando a importância do desenvolvimento de atitudes sustentáveis, atua também no contexto da cidade educadora.

Cabe salientar que pensar e atuar em uma cidade educadora é ir além de suas funções tradicionais (econômica, social, política de prestação de serviços), mas reconhecer que seu território constitui um espaço educativo, concebido como agente e conteúdo. Assim, o conceito de cidade educadora contempla três dimensões, os quais compreendem os potenciais educativos da cidade e atuam de forma complementar (SARDENBERG E RIBEIRO, 2016):

“Aprender na cidade”, considerando-a como contexto e cenário em que a educação está inserida. “Aprender com a cidade”, na medida em que essa é agente, veículo e instrumento potencial de educação, e, por fim, “Aprender a cidade”, considerando seus espaços e agentes como objeto de conhecimento e conteúdo de aprendizagem, passíveis de transformação. (SARDENBERG; RIBEIRO, 2016, p. 34).

É nesse contexto que buscamos, por meio de uma educação intersetorial, transformar o espaço público da cidade em um território de aprendizagem e cultura, possibilitando múltiplas trocas de experiência, “tornando-se espaço privilegiado para manutenção de formas de convívio, civilidade e cidadania” (RECHIA, 2003, p.11).

Figura 11: Crianças da RME durante Proposta Lúdica no Parque Reinhard Maack



Fonte: Acervo PLC, 2023

Desse modo, as experiências vivenciadas por meio das propostas do PLC promovem o diálogo com a BNCC, com os Currículos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da SME de Curitiba e com o planejamento docente, proporcionando reflexões e adotando em suas práticas os ODS e os princípios do movimento das Cidades Educadoras. Adicionalmente, busca adotar os princípios do movimento da economia circular e da abordagem pedagógica da aprendizagem criativa.

Aprendizagem Criativa e Inovadora: Perspectivas do Programa Linhas do Conhecimento

A tecnologia e a inovação desempenham um papel significativo na transformação da educação em todo o mundo. Elas têm o potencial de melhorar a forma como as crianças e estudantes aprendem, como os professores ensinam e como as escolas e instituições educacionais atuam.

Assim, desafiam os modelos tradicionais de ensino, permitindo a personalização da educação de acordo com as necessidades e interesses individuais de crianças e estudantes. No entanto, é fundamental que a cidade educadora promova uma abordagem crítica e reflexiva em relação à tecnologia, garantindo que sua utilização seja ética, responsável e inclusiva. É necessário desenvolver competências digitais nos cidadãos e educadores, capacitando-os a compreender, avaliar e utilizar de forma consciente as ferramentas tecnológicas disponíveis.

A inovação e a tecnologia na perspectiva da cidade educadora são elementos-chave para impulsionar a educação, tornando-a mais relevante, acessível e alinhada às necessidades do mundo contemporâneo. Cabe aproveitar as possibilidades oferecidas para promover a inclusão digital, garantir o acesso equitativo à educação e fomentar a participação ativa dos cidadãos no processo educativo como ferramentas essenciais para promover uma educação de qualidade e preparar os cidadãos para os desafios do mundo atual.

A utilização da tecnologia na perspectiva da cidade educadora vai além do uso de dispositivos e recursos digitais nas escolas, envolve a integração da tecnologia no tecido urbano e na vida cotidiana dos cidadãos, o que proporciona um ambiente de aprendizagem aberto e acessível para todos, onde o conhecimento é compartilhado, a criatividade é estimulada e a diversidade é valorizada. Além disso, contribui para a criação de espaços educativos inovadores e colaborativos.

Parques, museus, bibliotecas, praças e outros locais da cidade podem ser transformados em ambientes de aprendizagem interativos, onde os cidadãos podem explorar, experimentar e construir conhecimento de maneira prática e significativa.

Figura 12: Crianças em Propostas Lúdica inseridas no contexto da aprendizagem Criativa



Fonte: Acervo PLC, 2023

Nessa perspectiva, os Faróis do Saber e Inovação são espaços dotados de diferentes tecnologias e ferramentas, os quais contribuem para a criação de projetos individuais ou em equipes (CURITIBA, 2018, p. 13). O surgimento desses espaços teve origem a partir da influência do movimento *maker*, devido à sua capacidade de não ser apenas um movimento tecnológico, mas sim um espaço

para aprendizado e manifestação da criatividade. Isso ocorre através da realização de projetos palpáveis, tendo como fonte de inspiração os princípios da Aprendizagem Criativa (CURITIBA, 2018).

Figura 13: Estudantes e crianças da RME durante aula de Campo, utilizando recursos digitais



Fonte: Acervo PLC, 2023

A Aprendizagem Criativa é uma abordagem pedagógica proposta por Mitchel Resnick, pesquisador do Lifelong Kindergarten Group do MIT Media Lab². O autor propõe pensar o processo criativo como um espiral, o qual é composto por 4Ps: Projetos, Pares, Paixão, Pensar brincando.

Figura 14: Espiral da aprendizagem criativa



Fonte: Resnick, 2020.

² Instituto de Tecnologia de Massachusetts (em inglês: Massachusetts Institute of Technology), uma universidade privada de pesquisa localizada em Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos.

Para enriquecer nossa identidade nessa abordagem, levando em consideração uma variedade de contextos, que por vezes apresentam disparidades sociais significativas, entre outras características, incorporamos um quinto elemento, o “propósito”. Isso não implica que a espiral e cada um dos outros “Ps”, que constituem os fundamentos desse processo, careçam de propósito; entretanto, nossa situação exige mais do que simples permeação, demanda uma explicitação desse propósito. Dessa maneira, sublinhamos a importância de fomentar vivências educacionais que concorram, de algum modo, para a alteração da realidade, baseando-se em princípios de sustentabilidade, solidariedade e justiça, com vistas a produzir um impacto social benéfico (CURITIBA, 2018).

O processo de aprendizagem sob a ótica do movimento *maker* e da abordagem aprendizagem criativa requer diferentes estratégias metodológicas para a sua realização. Nesse sentido, as aulas de campo e propostas lúdicas podem ser exploradas como um meio para desenvolver o pensamento criativo.

O Programa Linhas do Conhecimento, a Base Nacional Comum Curricular e os Currículos da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Curitiba

As ações do PLC estão alinhadas às Competências Gerais da Educação Básica, discriminadas na BNCC, voltadas para a apropriação e mobilização dos conhecimentos, das habilidades, atitudes e valores, oportunizando às crianças e estudantes atuar com autonomia na tomada de decisões, na resolução de demandas cotidianas e no exercício da cidadania (BRASIL, 2018).

No contexto da Educação Infantil, as ações do PLC articulam-se aos campos de experiências, pois criam oportunidades para que crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais (o eu, o outro e o nós); promovendo a interação entre pares por meio da exploração e vivência de repertórios corporais

(corpos, gestos e movimentos); permitindo a convivência com diferentes manifestações culturais (traços, sons, cores e formas); propondo experiências de cultura oral (escuta, fala, pensamento e imaginação); e estimulando a observação, manipulação, investigação e exploração de seu entorno (espaços, tempos, quantidades, relações e transformações). Ainda, a intencionalidade educativa das propostas do PLC no contexto da educação infantil, reconhece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (CURITIBA, 2020a).

Na RME de Curitiba, o Currículo da Educação Infantil discorre sobre como as crianças vivem suas infâncias na cidade.

Ao brincar em quintais, condomínios, ruas, praças, campinhos e em outros locais da cidade, acessam os conhecimentos existentes no mundo por meio da interação com outros bebês, outras crianças e adultos e, inclusive, por meio do contato com a natureza e a cultura. (CURITIBA, 2020a, p. 15).

O documento dialoga com as ações do programa ao afirmar, ainda, que a cidade se constitui em um campo de experiência que oferta diversas interações históricas, sociais, culturais (CURITIBA, 2020a). Nessa perspectiva, valoriza-se os contextos locais, as histórias e características do bairro, costumes e vida familiar, alimentando o sentimento de pertencimento àquele espaço, estimulando convivências e minimizando as barreiras discriminatórias.

[...] a experiência dos bebês e das crianças, com o espaço e nas relações sociais, pode ser considerada fator fundamental para sua formação enquanto sujeitos e cidadãos, pois é na interação com pessoas de diferentes faixas etárias, gêneros, classes sociais e raças/etnias e com a organização do espaço social que constituem sua identidade individual e coletiva, aprendendo a participar ativamente da dinâmica cultural de seu grupo. (CURITIBA, 2020a, p. 16).

Sob o prisma do Ensino Fundamental, as ações e os projetos pedagógicos do PLC dialogam com a BNCC, pois ampliam as interações dos estudantes com o espaço; permitem a construção de novas aprendizagens dentro e fora da unidade escolar; contribuem com o processo de afirmação de identidade dos estudantes com relação ao coletivo e a maneira de se relacionarem; fortalecem

a autonomia dos estudantes ao facilitar condições para interagir de forma consciente, crítica e participativa com diferentes conhecimentos e fontes de informação; bem como contribuem com o delineamento do projeto de vida dos estudantes ao estabelecer articulação com anseios em relação ao futuro e representar uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social (BRASIL, 2018).

O Currículo do Ensino Fundamental, na RME de Curitiba, discorre sobre Curitiba, historicamente, ser uma cidade que explora seus espaços urbanos quanto às suas possibilidades educativas, dialogando com a proposta do PLC. Segundo o documento,

A cidade configura-se como espaço em que as pessoas exercem sua cidadania, realizam intercâmbio cultural, dialogam com as memórias e constroem novas culturas. Na cidade de Curitiba, as pessoas se apropriam dos espaços como meios de convívio e de aprendizagens contextualizadas, havendo possibilidades de ressignificá-los como ambientes educativos. Nessa perspectiva, praças, museus, parques, jardinetes, instituições de ensino, teatros, feiras, festas populares, unidades de conservação, ruas e suas arquiteturas, jardim botânico, zoológico, espaços sagrados de diferentes matrizes religiosas, entre outros, tornam-se lócus de aprendizagem. (CURITIBA, 2020b, p. 10).

Durante os projetos pedagógicos, os estudantes se deparam com situações diversificadas, que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e novas descobertas (BRASIL, 2018). As ações educativas do PLC contemplam, portanto, as Competências Específicas para o EF quanto às áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Figura 15: Crianças da RME durante Proposta Lúdica do entorno no Parque das Nascentes do Rio Belém



Fonte: Acervo PLC, 2023

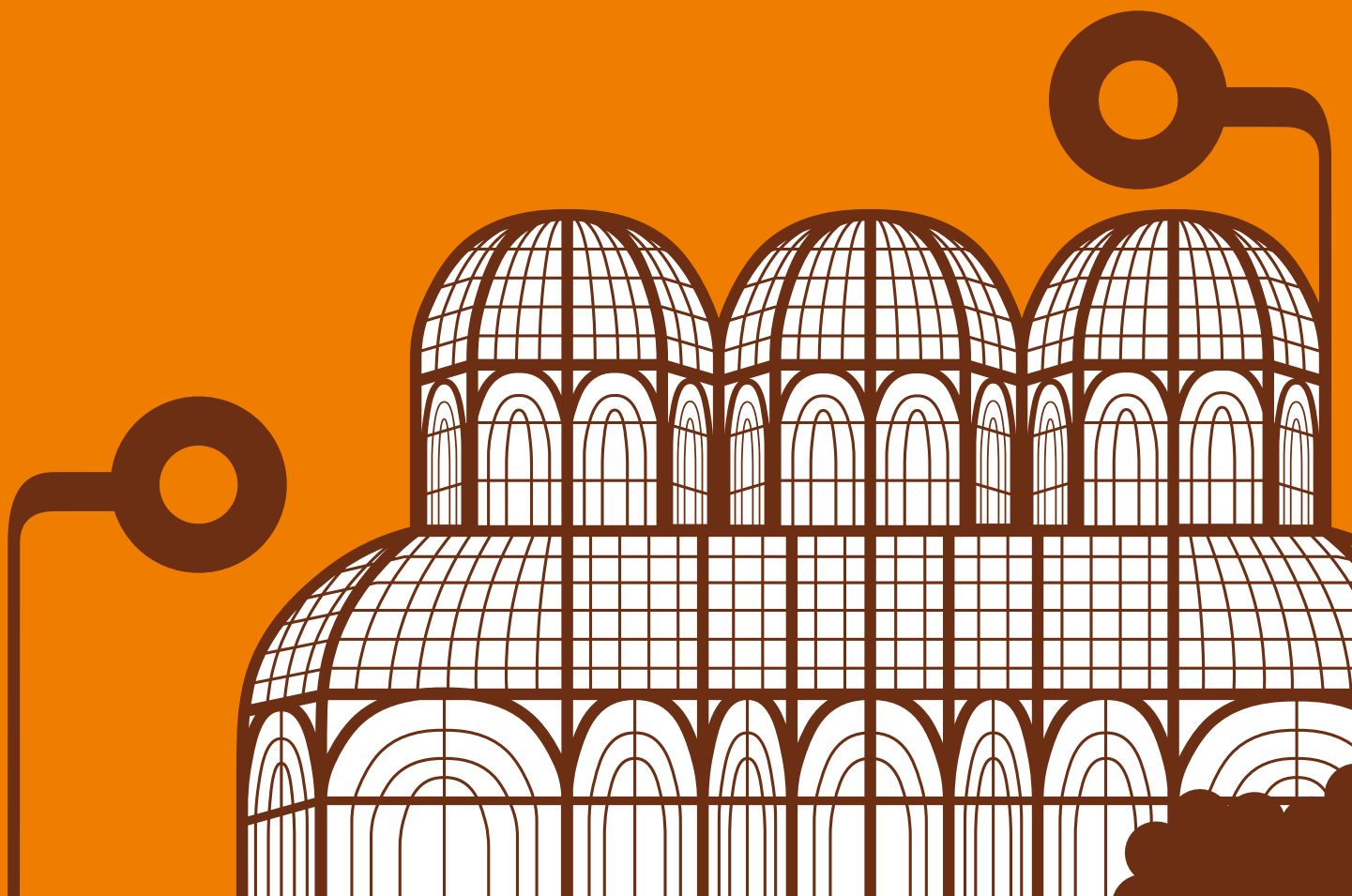
Ainda por meio do PLC, são abordados os temas contemporâneos, conforme destacado na BNCC, trabalhados de forma transversal, integrado e contextualizado, sendo eles: direitos da criança e do adolescente, educação para o trânsito, educação ambiental, educação alimentar e nutricional, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (BRASIL, 2018).

Figura 16: Estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) em aula de campo no Memorial Paranista



Fonte: Acervo PLC, 2023

ESTRUTURA DA EQUIPE DO PLC



ESTRUTURA DA EQUIPE DO PLC

A equipe do PLC é composta por duas frentes de trabalho que atuam de maneira integrada ao Currículo Municipal de Curitiba. Uma parte da equipe atua na central e outra nos NREs, conforme na figura 2 e 3:

Figura 17: Organização da equipe PLC



Fonte: PLC, 2023.

Figura 18: Atuação e ações desenvolvidas pelo PLC



Fonte: PLC, 2023.

Equipe de NREs

É formada por professores representantes do PLC em assessoramento, mediação das aulas de campo local e de rota, proposta lúdica, ampliação cultural e demais atribuições. Adicionalmente, as equipes central e NREs do PLC realizam assessoramentos aos profissionais da RME de Curitiba, bem como participam em reuniões de equipes pedagógicas e diretivas das unidades educacionais, a fim de apresentar e debater assuntos relacionados às ações e projetos do PLC.

Figura 19: Estudantes da RME em Ampliação Cultural no Espetáculo “O Olho D’água”



Fonte: Acervo PLC, 2023

Equipe Central

Realiza o gerenciamento das ações de coordenação, assistência administrativa e pedagógica, logística, materiais pedagógicos, projetos e parcerias, conforme explicitados na sequência:

Equipe de assistência administrativa e pedagógica

Atua no acompanhamento e desenvolvimento das ações do PLC e ampliação de parcerias para novas rotas. Para isso, conta com as assistências administrativa e pedagógica. À assistência pedagógica cabe a organização do trabalho pedagógico tanto da central,

quanto dos NREs, sendo responsável pela articulação das equipes, escala de saída para rotas, análise dos planejamentos das inscrições, formação continuada da equipe, entre outros.

Equipe de logística

É responsável pela organização do transporte com as empresas terceirizadas, cotas da Educação Infantil, comunicação às unidades educativas após serem contempladas para as ações do PLC, avaliação do transporte, elaboração de cards contendo informações sobre os espaços da cidade onde são realizadas as aulas de campo e/ou propostas lúdicas e a compilação de dados quantitativos das ações realizadas, dentre outras.

Figura 20: Estudantes da RME chegando no Museu da Vida



Fonte: Acervo PLC, 2023

Após a análise pedagógica, os planejamentos aprovados passam ainda por uma análise de critérios técnicos da logística no intuito de garantir a contemplação equânime das unidades.

Equipe pedagógica

A equipe pedagógica atua na proposição de momentos formativos aos professores da RME e na elaboração de materiais pedagógicos, como jogos educativos, e-books que contam a história de Curitiba, videoaulas, vídeos, materiais multimídias, entre outros.



Formações

Os momentos formativos são planejados pela equipe visando a ampliação do conhecimento sobre os espaços da cidade e as conexões com o Currículo da RME.

A formação pedagógica se dá em duas frentes: para profissionais que atuam no PLC, lotados nos NRE e para profissionais que atuam nas escolas.

As ações formativas buscam elencar temáticas pertinentes com as propostas do programa que envolvam as ações e os projetos

pedagógicos, considerando as especificidades do nível e/ou da modalidade de ensino em que são desenvolvidas.

Figura 21: Professores da RME em ações de desenvolvimento profissional “Rotas Formativas: Fazenda Urbana”



Fonte: Arquivo PLC, 2023

Com a elaboração dos materiais pedagógicos, objetiva-se subsidiar as práticas pedagógicas por meio das possibilidades de exploração de diferentes espaços da cidade.

Projetos e parcerias

O PLC desenvolve projetos e ações específicas com parcerias internas e externas, os quais pautam-se nos princípios da sustentabilidade, empreendedorismo, formação cidadã, ODS e Cidade Educadora. Os projetos em desenvolvimento são:

- Projeto Educação para o Empreendedorismo Sustentável — Jovens Empreendedores primeiros passos (JEPP).
- Fala Curitibinha/ Fala Curitibano
- Projeto Horta, pomar, compostagem e abelhas nativas
- Embaixadores do Futuro na Cidade Educadora.



Projeto Educação para o Empreendedorismo Sustentável — Jovens Empreendedores primeiros passos (JEPP)

O Projeto JEPP tem os seus princípios e fundamentos embasados na BNCC e estão em consonância com os ODS e a aprendizagem criativa, com o intuito de fomentar a educação empreendedora, fazendo com que o estudante por meio da observação do contexto em que está inserido, bem como no seu entorno, encontre oportunidades de inovar, exercitando e aprimorando competências, como: iniciativa, criatividade, autonomia, autoconfiança, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, persistência, trabalho em equipe, interesse em buscar novas informações e estabelecer metas.

A oferta do projeto acontece para escolas de educação integral em tempo ampliado, com estudantes do 1.º ao 5.º ano do Ensino Fundamental, durante a prática de Educação Ambiental. Para implementação da proposta do JEPP, os professores da RME de Curitiba precisam estar habilitados na formação pedagógica que dará subsídios à aplicação do projeto na escola.

O projeto estimula comportamentos e atitudes para uma educação empreendedora sustentável, onde se fortalece o compromisso com a cidadania e o sentimento de pertença dos estudantes aos espaços que frequentam, seguindo os princípios de uma Cidade Educadora, em que todos os indivíduos são corresponsáveis pela busca de soluções para problemas locais, transformando os espaços para a igualdade e diversidade. Dessa forma, para que isso se fortifique, temos os seguintes objetivos:

- Incentivar a cultura e o comportamento empreendedor nas unidades educativas.
- Organizar propostas voltadas à educação empreendedora sustentável.
- Compreender a educação empreendedora como uma prática ativa e participativa.

- Fortalecer o sentimento de pertença dos estudantes em relação aos contextos que estão inseridos.
- Assegurar que todos contribuam ativamente na coconstrução de uma Cidade Educadora.

Figura 22: Estudantes da RME no desenvolvimento do Projeto JEEP



Fonte: Acervo PLC, 2023

Projeto Fala Curitibinha/Fala Curitibano

O Projeto Fala Curitibinha/Fala Curitibano busca promover momentos de participação cidadã, por meio da identificação e proposição de estratégias para solução de um problema do/no contexto escolar, os quais, posteriormente, são expostos em um espaço público de diálogo, junto com as autoridades e os gestores da PMC, da SME e do IMAP.

Propõe-se o desenvolvimento, no decorrer do projeto, de momentos de acolhimento, de diálogo, de reflexões e de discussões sobre algumas questões que afetam a realidade educacional. Essas ações contribuem para a ampliação da visão de crianças e estudantes em relação a espaços de convívio, proporcionando oportunidades de escolha, desenvolvendo a autonomia e a consciência crítica quanto a direitos e responsabilidades, bem como fortalecendo o potencial de transformação, de forma que esses estudantes possam ampliar suas possibilidades de se constituir como sujeitos atuantes na coconstrução da Cidade Educadora.

Baseados nos preceitos de protagonismo, participação, democracia, criação e diálogo, temos os seguintes objetivos:

- Fortalecer o sentimento de pertença dos estudantes em relação aos contextos em que estão inseridos.
- Assegurar que todos atuem como protagonistas e contribuam ativamente na coconstrução de uma Cidade Educadora.
- Organizar propostas em que haja a escuta da Cidade, incorporando as diversas vozes.
- Desenvolver ações no contexto escolar para que crianças e estudantes tenham a oportunidade de se envolver ativamente, criando estratégias na busca de soluções de problemas locais, que impactarão na qualidade de vida de todos;
- Utilizar a tecnologia e a inovação para criar espaços de construção democrática e inclusiva.

Figura 23: Crianças da RME no desenvolvimento do Projeto Fala Curitibinha/Fala Curitibano



Fonte: Acervo PLC, 2023

O desenvolvimento do projeto está relacionado à aprendizagem criativa, à tecnologia e à inovação, uma vez que se entende a necessidade e a importância de se estimular e propor práticas pedagógicas mais dinâmicas e criativas.

Projeto Linhas da Sustentabilidade

O Projeto Linhas da Sustentabilidade é desenvolvido, por meio do PLC, na SME, em parceria com a Unidade da Agricultura Urbana da

Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN), articulando o trabalho pedagógico ao suporte técnico para implantação e manutenção das hortas nas unidades educacionais.

A proposta tem por objetivo desenvolver ações educacionais socioambientais e alimentares em pequenos espaços e terrenos localizados nas unidades educacionais da RME de Curitiba, a fim de promover a sensibilização e a conscientização de crianças, estudantes, profissionais da educação e comunidade sobre a importância do cultivo de alimentos em hortas urbanas e a escolha por hábitos alimentares saudáveis, em prol do entendimento de conceitos relevantes, tais como: interdependência entre seres humanos e ambiente natural, ciclos da vida e sustentabilidade do planeta.

O projeto possibilita às unidades educacionais a implantação de horta, pomar, compostagem e abelhas nativas, elementos que, nos espaços educativos, se apresentam como ótimos recursos pedagógicos, abordando de maneira multidisciplinar temáticas e conteúdos dos Currículos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da RME de Curitiba, como por exemplo: sustentabilidade, cultivo de plantas utilizadas na alimentação humana: hortas e pomares; características dos animais que têm habitat nas hortas, jardins e pomares, bem como os microrganismos envolvidos no processo de compostagem; relação dos seres humanos com o ambiente; relação sociedade e tecnologia; hábitos alimentares; influência de fatores culturais nas escolhas relacionadas aos sistemas de nutrição; relações espaciais topológicas elementares e projetivas; representação tridimensional e representação bidimensional; paisagem dos lugares de vivência e suas transformações; usos dos bens naturais: solo e água no campo e na cidade, entre outros.

Figura 24: Estudantes e crianças da RME no desenvolvimento do Projeto Linhas da Sustentabilidade



Fonte: Acervo PLC, 2023

Embaixadores do Futuro na Cidade Educadora

O Projeto Embaixadores do Futuro é desenvolvido, por meio do PLC, na SME, em parceria com a Assessoria de Relações Internacionais (ARIN), e tem como premissa propor ações sobre o conceito de diplomacia, seus desdobramentos e sua articulação com a Carta das Cidades Educadoras para estudantes do 6.º ao 8.º ano do Ensino Fundamental da RME de Curitiba. Seus objetivos compreendem definir diplomacia, conhecer os órgãos oficiais e seus respectivos representantes, bem como suas funções e identificar quais países fazem parceria com o Brasil.

Figura 25: Embaixadores da Cidade Educadora recepcionando os membros do Comitê Executivo das cidades educadoras



Fonte: Acervo PLC, 2023

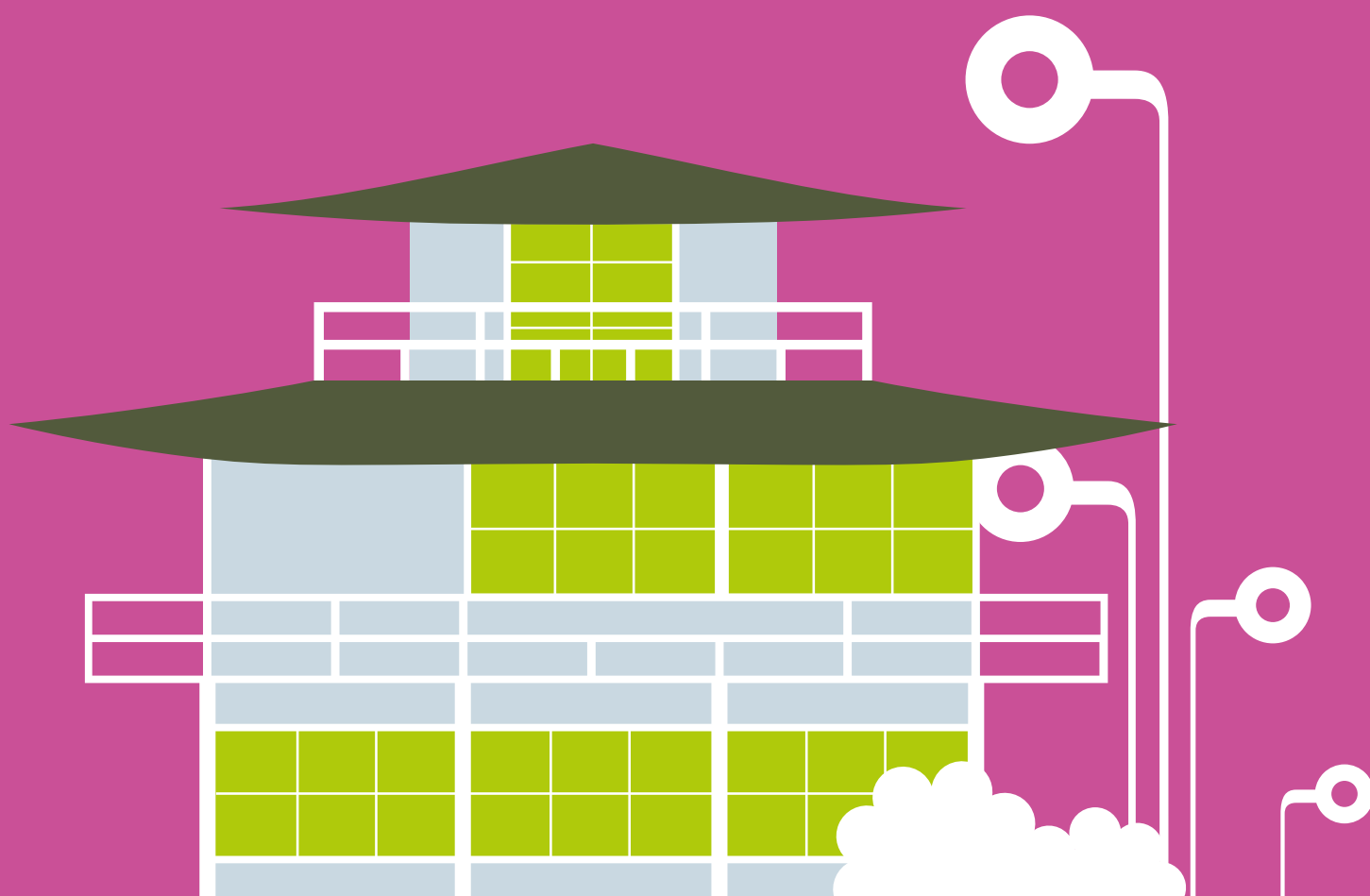
Considerando a globalização e a importância dos processos de integração entre as diversas nações e sociedades no âmbito político, ambiental, econômico, social e cultural, as relações diplomáticas se apresentam como um meio de comunicação entre povos, garantindo que sejam realizados acordos e parcerias nas mais diversas áreas e buscando melhorias na qualidade de vida de todos os indivíduos. Portanto, esse projeto visa à ampliação cultural e apresenta uma oportunidade de fomentar o protagonismo dos estudantes nos contextos aos quais estão inseridos.

Figura 26: Embaixadores das Cidades Educadoras com Diretor do Departamento de aprendizagem ao longo da vida — Coréia do Sul



Fonte: Acervo PLC, 2023

PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE CAMPO E/OU PROPOSTA LÚDICA



PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE CAMPO E/OU PROPOSTA LÚDICA

As ações do PLC são ofertadas às escolas e aos CMEIs da RME, contemplando crianças e estudantes do Pré ao 9.º ano. No entanto, para a inscrição nas propostas, é necessário que haja intencionalidade pedagógica e articulação dos conteúdos que estão sendo trabalhados em sala, conforme o Currículo.



O professor poderá consultar o local da aula de campo/ rota ou proposta lúdica que contemple o planejamento em vigor na turma.

O professor poderá realizar mais de uma inscrição para diferentes locais, desde que haja intencionalidade pedagógica para os mesmos.

A inscrição é válida para o trimestre, conforme calendário estabelecido pela SME de Curitiba. O PLC divulgará o resultado na página, sendo de responsabilidade da unidade educacional acompanhar a publicação do resultado.

Figura 27: Estudantes e crianças da RME em aula de campo nos espaços da cidade



Fonte: Acervo PLC, 2023

Inscrição para o Ensino fundamental

Torna-se imprescindível no momento da inscrição da aula de campo, que o professor indique quais os objetivos, conteúdos, encaminhamentos e critérios de avaliação contemplam o plano de aula, em consonância com o Currículo da SME relacionado ao local pretendido. Assim, sugere-se nortear os encaminhamentos acerca da reflexão de três momentos:

Antes da aula de campo

- Quais encaminhamentos já foram desenvolvidos com as crianças acerca do conteúdo?
- Repertoriar os estudantes sobre a história do local onde ocorrerá a aula de campo, considerando as informações, saberes e experiências anteriores.
- Subsidiar os estudantes acerca do conteúdo com diversas estratégias pedagógicas. Ex.: textos, fotografias, pinturas, cartazes, panfletos, materiais disponíveis no farol móvel, entre outros.

Durante aula de campo

Como o professor fará a relação da teoria e da experiência vivenciada pelos estudantes? Quais as intervenções necessárias que complementam os saberes? Como direcionar o olhar a fim de potencializar a aula de campo?

- Direcionar o olhar dos estudantes para os conteúdos abordados anteriormente.
- No decorrer da mediação, correlacionar os conteúdos com perguntas instigantes e/ou contribuições que ampliem as aprendizagens.
- O professor poderá optar ainda pela disponibilidade de materiais para registro durante a aula de campo. Ex.: lupas, pranchetas, tablets, celular, entre outros.

Depois da aula de campo

- De que forma contextualizar e problematizar dando continuidade às aprendizagens adquiridas durante a aula de campo?
- Dialogar com os estudantes sobre as aprendizagens proporcionadas na aula de campo.
- Sistematizar o que foi registrado e aprendido, considerando a continuidade do conteúdo abordado.

Inscrição para Educação Infantil

Para a inscrição nas propostas lúdicas da Educação Infantil, o professor deverá considerar:

O que as crianças estão investigando?

- Observar atentamente e registrar os interesses e curiosidades das crianças.
- Narrar o que está sendo investigado.
- Nesse registro, podem ser utilizadas fotografias, relatos, falas e outros que revelem ideias, necessidades, sentimentos e aprendizagens.

Contexto educativo durante a proposta lúdica:

Descrever as condições durante a proposta lúdica.

- Qual a intervenção do professor durante a mediação?
- Como organizar o grupo de modo a garantir a participação, questionamentos e descobertas sejam contempladas?
- Quais materiais poderão ser ofertados para registros das crianças? Ex.: lupas, tablets, celular, livros, pranchetas, blocos de anotação, etc.
- Quais ações intencionais e/ou boas perguntas podem ser realizadas para provocar e ampliar as pesquisas e as brincadeiras?

Direitos de aprendizagem

De que maneira ou em quais ações docentes é possível garantir os direitos de aprendizagem no decorrer do planejamento? Como os direitos podem ser organizados nos campos de experiência?

- **Brincar:** Planejar momentos de brincadeira que propiciem às crianças o aprender a brincar envolvendo diferentes materiais (estruturados e não estruturados) diversificados e elementos da cultura.
- **Conviver:** Refere-se ao direito de aprender a conviver de forma diversificada, com diferentes grupos sociais e elementos da cultura.
- **Participar:** Desenvolver a autonomia, convidar as crianças a participarem do coletivo fazendo escolhas, dando opiniões, decidindo sobre aspectos do cotidiano e do planejamento.
- **Expressar:** Ampliar as possibilidades de expressão a partir das diferentes linguagens, música, arte, dança, oralidade, escrita, brincar, entre outras.
- **Explorar:** Aprender a explorar a partir de diferentes sentidos e linguagens. Ex.: sons, cores, elementos da natureza, movimentos, gestos, histórias, entre outros.
- **Conhecer-se:** Possibilitar às crianças, propostas que envolvam conhecer o outro, sua imagem, seus gostos e preferências.

Figura 28: Crianças em proposta Lúdica no jardim das Sensações



Fonte: Acervo PLC, 2023



O formulário da inscrição encontra-se disponível na página do PLC, através do link: **Inscrições — Secretaria da Educação (curitiba.pr.gov.br)**.

<https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/inscricoes/8261>

Para o preenchimento do formulário, solicita-se que o professor se atente para a ação desejada. Há um formulário específico para a Educação Infantil, chamado ‘Proposta Lúdica’, e para o Ensino Fundamental, temos dois formulários: um para aula de campo de rota e local, e outro para Proposta de ampliação cultural. Os formulários estão anexos para referência.

Após a inscrição, os planejamentos passam por análise e podem ser contemplados desde que estejam articulados ao Currículo da RME de Curitiba.

Para a aula de Campo Local é necessário que o professor realize a inscrição em formulário próprio e envie o planejamento.

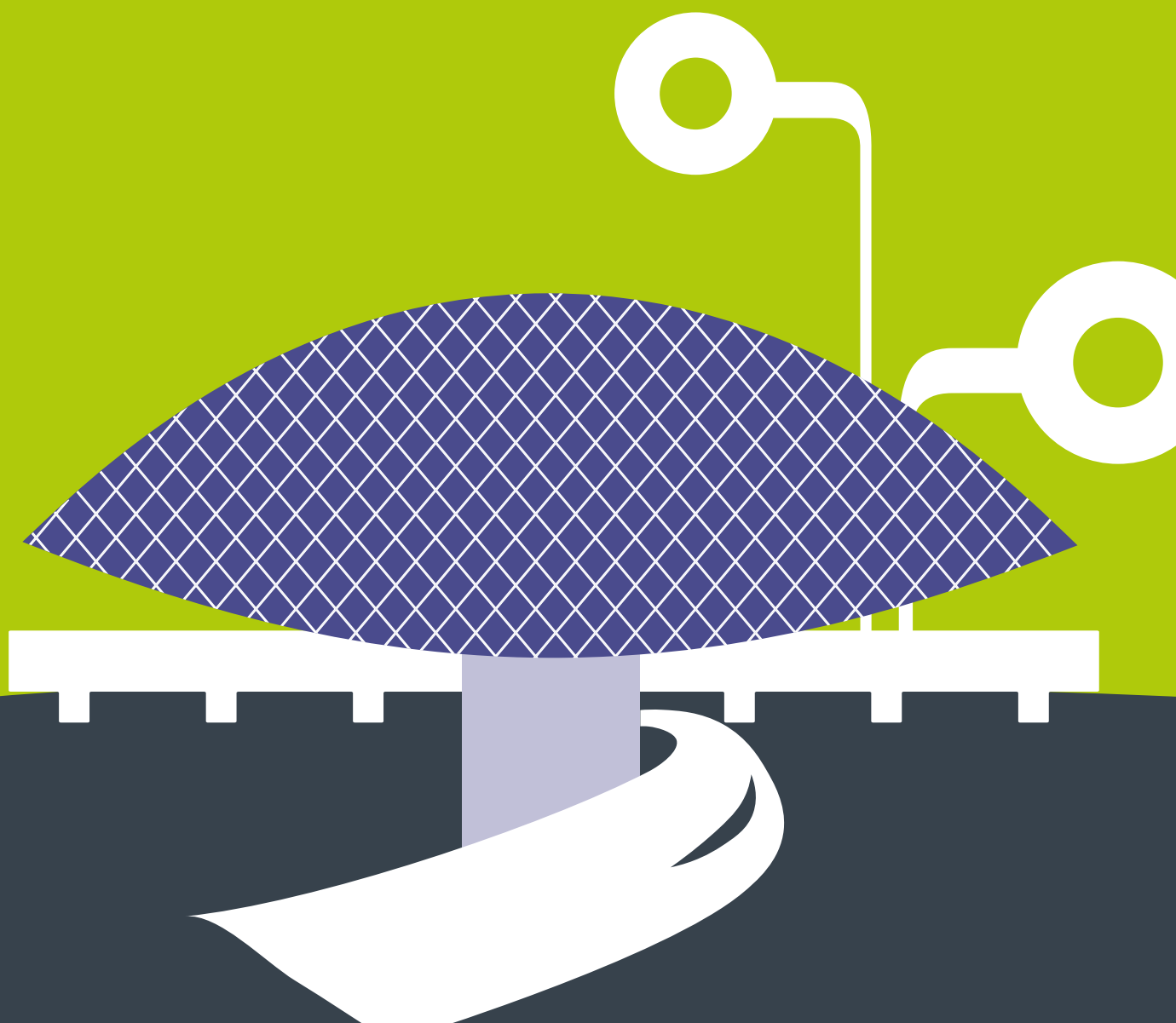


A aula de campo local abrange o entorno e também as propostas pedagógicas relacionadas ao local (como instituição, bairro, entre outros) que podem ser exploradas mesmo dentro da instituição, na perspectiva das temáticas do PLC e com a participação do professor representante do PLC.

Contatos dos Professores Representantes do PLC nos Núcleos Regionais da Educação:

- NRE BN — linhasdoconhecimentobn@sme.curitiba.pr.gov.br — 3221-2858
- NRE BQ — linhasdoconhecimentobq@sme.curitiba.pr.gov.br — 3313-5519
- NRE BV — linhasdoconhecimentobv@sme.curitiba.pr.gov.br — 3313-5698
- NRE CIC — linhasdoconhecimentocic@curitiba.pr.gov.br — 3221-2906
- NRE CJ — linhasdoconhecimentocj@sme.curitiba.pr.gov.br — 3221-2383
- NRE MZ — linhasdoconhecimentomz@curitiba.pr.gov.br — 3313-5820
- NRE PN — linhasdoconhecimentopn@curitiba.pr.gov.br — 3313-5448
- NRE PR — linhasdoconhecimentopr@sme.curitiba.pr.gov.br — 3350-3970
- NRE SF — linhasdoconhecimentosf@curitiba.pr.gov.br — 3221-2496
- NRE TQ — linhasdoconhecimentotq@curitiba.pr.gov.br — 3221-2620

AVALIAÇÃO₅



AVALIAÇÃO

A avaliação das iniciativas do PLC tem como objetivo assegurar a excelência das ações implementadas, tendo como princípios fundamentais a equidade e o impacto positivo na comunidade educacional.

Nesse sentido, é proposto aos participantes o preenchimento do Formulário de Avaliação das Aulas de Campo, visando levantar aspectos que precisam ser qualificados, como também a melhoria da oferta das rotas externas, que são importantes para o desenvolvimento de competências e habilidades das crianças e dos estudantes.

Os professores do PLC, que desempenham suas funções nos NREs, conduzem avaliações contínuas por meio do acompanhamento das atividades e da elaboração de relatórios. Essa abordagem visa aprimorar a qualidade das aprendizagens e promover o aperfeiçoamento do processo educacional, permitindo uma análise crítica e a implementação de melhorias quando necessário.

Prêmios

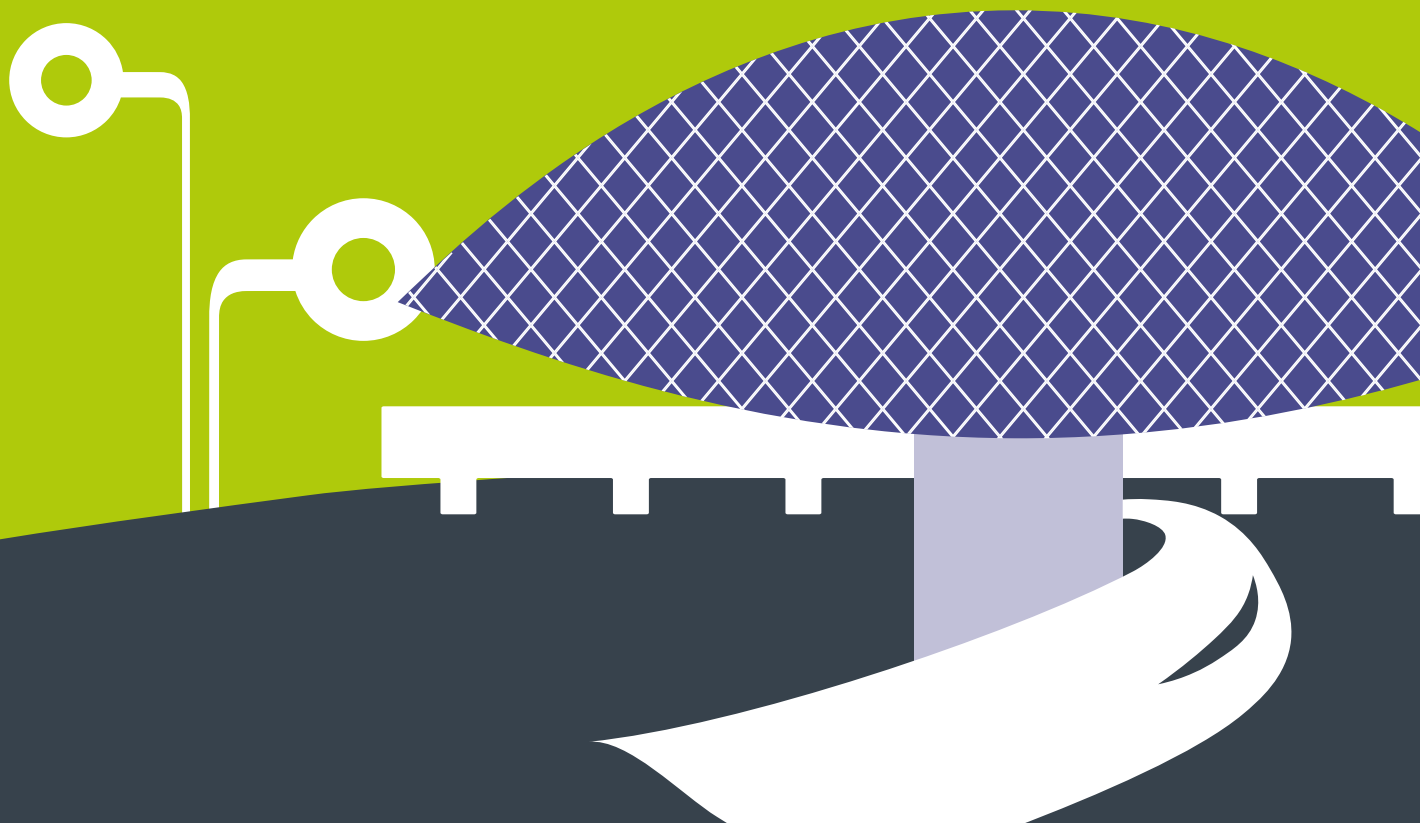


O Serviço Social da Indústria (SESI), através do selo ODS, visa reconhecer e divulgar práticas inovadoras para o alcance dos ODS, estimulando a reflexão e desenvolvimento de ações com temáticas relacionadas a questões ambientais, sociais e de governança. O PLC recebeu o selo ODS em 2018. No ano de 2019, recebeu o selo pelas práticas desenvolvidas no Projeto JEPP e, em 2021, recebeu o selo pelas ações no Projeto Fala Curitibinha/Fala Curitibano.

Os projetos são divididos em quatro categorias: Empreendedorismo social, Empreendedorismo ambiental, Empreendedorismo econômico e Empreendedorismo educacional. O PLC conquistou o 12.o e 13.o prêmio com o Projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos, em parceria com o Sebrae.



REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

AICE — ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS. **Carta das Cidades Educadoras**. Barcelona: AICE, 2020. Disponível em: https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

ARAÚJO, Magnólia Fernandes Florêncio de; PRAXEDES, Gutemberg de Castro. **A aula passeio da pedagogia de Célestin Freinet como possibilidade de espaço não formal de educação**. Ensino Em Revista, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 243-250, jan./jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores do Brasil. **Transformando Nosso Mundo: Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Brasília, 2016.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC**. Curitiba: SME, 2020a.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC**. 1.º ao 9.º ano. v. 1. Princípios e Fundamentos. Curitiba: SME, 2020b.

CURITIBA, Secretaria Municipal da Educação. **Programa Linhas do Conhecimento**. Curitiba, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 40. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

GADOTTI, M. **A questão da Educação formal/não-formal**. Institut International Des Droits De L'enfant (IDE) Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse), 18 au 22 octobre 2005 Disponível em: INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE) (usp.br). Acesso em: 05 jun. 2023.

GEHL, J. **A grande Virada**. Fronteiras do pensamento. Temporada 2016. Disponível em: [d71c6eb09cf12b22f8ae2bf4cb24d0cb.pdf](#) (fronteiras.com). Acesso em: 02 out. 2023.

LEGRAND, Louis. **Célestin Freinet**. Tradução e organização de: PERISSÉ, José Gabriel. Recife: Massangana, 2010.

MIGUEL, Rebeca Signorelli. **Escola Freinet e escola tradicional: Traçando caminhos sobre a violência na escola**. 96f. Trabalho de Graduação (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas Campinas, 2010.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MORIN, E. Rumo ao abismo: **ensaios sobre o destino da humanidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MORIGI, V. **Cidades educadoras: possibilidades de novas políticas públicas para reinventar a democracia**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

NOGUEIRA, V.; CARNEIRO, S. M. M. **Nosso Projeto-Mundo: Proposta Metodológica de Educação Ambiental**. São Paulo: Independente, 2019.

PEREZ, C. A.; MOLINÍ, A M. V. **Consideraciones generales sobre la alfabetización científica en los museos de la ciencia como espacios educativos no formales**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 3, n. 3, p. 339-362, 2004.

RECHIA, Simone. **Parques públicos de Curitiba: A relação cidade-natureza nas experiências de lazer**. 2003. 189f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

RESNICK. M. **Jardim da infância para toda vida: por uma aprendizagem criativa mão na massa e relevante para todos**. Porto Alegre: Penso, 2020.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SARDENBERG, Agda; RIBEIRO, Raiana. **Territórios educativos:** trilhas da cidadania, educação e refúgio na cidade. São Paulo: Moderna, 2016.

SEVERO, J. L. R. de L.; MOURÃO, A. R. T. A Cidade como espaço educativo: contribuições da pedagogia social. **Revista Educação e Cultura Contemporânea.** v. 15 n.º 38, 2018.

THIESEN, J.S.; PONCE, B. J. A cidade como foco de análise em pesquisas no campo do currículo. **Rev. Diálogo Educ., Curitiba.** v. 22, n. 74, p.1339-1359, jul./ set. 2022. Disponível em: Vista do A cidade como foco de análise em pesquisas no campo do currículo (pucpr.br). Acesso em: 17 jul. 2023.

TUAN, Y.F. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1994.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** Objetivos de aprendizagem. UNESCO, 2017.

ONU. **Carta das Nações Unidas.** 1945. Disponível em: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil. Acesso em: 29 Ago 2023.





ANEXOS

ANEXOS

ANEXO I

Plano de aula para aula de campo do Programa Linhas do Conhecimento — **Ensino Fundamental**.

ATENÇÃO! O arquivo deve estar intitulado com o nome da ação para qual está realizando esta ação, em letras maiúsculas **(por exemplo: ASSOCIAÇÃO EUNICE WEAVER)**.

1. Identificação

Professor: Clique ou toque aqui para inserir o texto.	Componente curricular: Clique ou toque aqui para inserir o texto.
ETAPA/ MODALIDADE DE ENSINO: Escolher um item.	
ANO: Escolher um item.	TURNO: Escolher um item.
TURMA: Escolher um item.	
Unidade educacional: Clique ou toque aqui para inserir o texto.	
NRE da unidade educacional: Escolher um item.	
E-mail institucional: Insira seu e-mail. A partir dele o professor de referência do PLC irá entrar em contato para alinhamento sobre a ação.	
Ação do Programa Linhas do Conhecimento: Indique o local para qual está inscrevendo seu plano de aula.	

2. Plano de Aula

Conteúdo: Neste campo, indique o conteúdo que está sendo trabalhado no trimestre. Consulte o Currículo do Ensino Fundamental.

Objetivos: Neste campo, indique o objetivo geral que você pretende alcançar, ao participar da ação do Programa Linhas do Conhecimento, no projeto a qual você está inscrevendo no seu plano de aula. Inicie sempre com o verbo no infinitivo. Consulte o Currículo do Ensino Fundamental e o projeto do Programa Linhas do Conhecimento para auxiliar na formulação de seu objetivo.

Recursos: Neste campo, elenque os recursos didáticos e pedagógicos que serão necessários para efetivar seu plano de aula.

Encaminhamentos didático-pedagógicos: Nos campos a seguir, descreva os encaminhamentos didático-pedagógicos que você pretende realizar para esta ação do Programa Linhas do Conhecimento. Demonstre sua intencionalidade pedagógica e articulação com o planejamento desenvolvido na unidade escolar, considerando as especificidades e necessidades da turma. O desenvolvimento deve contemplar três momentos: I) problematização previamente a saída do ambiente escolar (antes da ação); II) intervenção em campo (durante a ação) e III) reflexões sobre as ações efetuadas ao retorno (depois da ação). Consulte os materiais pedagógicos do Programa Linhas do Conhecimento para auxiliar na formulação de seus encaminhamentos didático-pedagógicos.

Antes da ação:

Durante a ação:

Depois da ação:

Crítérios de ensino-aprendizagem: Neste campo, indique os critérios que serão utilizados para avaliação do processo de ensino-aprendizagem de seus estudantes. Eles devem estar relacionados aos seus objetivos. Insira também quais serão os instrumentos de avaliação utilizados. Consulte o Currículo do Ensino Fundamental para auxiliar na formulação de seus critérios de ensino-aprendizagem.

ANEXO II

Narrativa para proposta lúdica do Programa Linhas do Conhecimento — **Educação Infantil**.

ATENÇÃO! O arquivo deve estar intitulado com o nome da ação para qual está realizando esta ação, em letras maiúsculas **(por exemplo: ASSOCIAÇÃO EUNICE WEAVER)**.

1. Identificação

Professores:	
ETAPA/ MODALIDADE DE ENSINO: Escolher um item.	
ANO: Escolher um item.	TURNO: Escolher um item.
TURMA: Escolher um item.	
Unidade educacional: Clique ou toque aqui para inserir o texto.	
NRE da unidade educacional: Escolher um item.	
E-mail institucional: Insira seu e-mail. A partir dele o professor de referência do PLC irá entrar em contato para alinhamento sobre a ação.	
Ação do Programa Linhas do Conhecimento: Indique para qual ação do Programa Linhas do Conhecimento você está elaborando esta narrativa.	

2. Narrativa

O que as crianças estão investigando?

A partir dos interesses e curiosidades das crianças, narre o que está sendo investigado na unidade educacional, o percurso trilhado e as experiências vivenciadas, considerando os princípios da ludicidade, da continuidade e da significatividade. Neste registro, você pode utilizar de fotografias, relatos, falas e outros meios que achar pertinente para esta narrativa, revelando ideias, necessidades, sentimentos e aprendizagens. Consulte o Currículo da Educação Infantil e o projeto do Programa Linhas do Conhecimento para auxiliar na formulação de sua narrativa.

Contexto educativo durante a proposta lúdica

Descreva as condições do contexto educativo na proposta lúdica pretendida, considerando a gestão do tempo, a organização do espaço, a oferta de materiais e agrupamentos.

Direitos de aprendizagem

De que maneira os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças serão garantidos na proposta lúdica pretendida?

Perspectivas para continuidade

Reflita sobre as perspectivas para continuidade da proposta.

ANEXO III

Proposta de ampliação cultural do Programa Linhas do Conhecimento

A inscrição para proposta de ampliação cultural é válida para o trimestre, conforme calendário estabelecido pela Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. O Programa Linhas do Conhecimento divulgará o resultado na página do programa. É de responsabilidade da unidade educacional acompanhar a publicação do resultado.

1. Identificação

Professores:	Componete curricular:
ETAPA/ MODALIDADE DE ENSINO:	
ANO: TURMA:	TURNIO:
Unidade educacional:	
NRE da unidade educacional:	
E-mail institucional: Insira seu e-mail. A partir dele o professor de referência do PLC irá entrar em contato para alinhamento sobre a ação.	
Ação do Programa Linhas do Conhecimento: Indique para qual ação do Programa Linhas do Conhecimento você está elaborando esta narrativa.	

2. Sobre a participação na proposta de ampliação cultural

Como as crianças/estudantes serão repertoriados para a participação nesta proposta de ampliação cultural?
De que forma será articulada a apreciação cultural extrapolando a simples observação?
Na perspectiva da ampliação dos referenciais estéticos, como será oportunizada reflexões e provocações após a proposta cultural?

ANEXO IV

Ofício Circular n.º 003/23 — SGE/ SME referente a utilização de Cotas de ônibus para a Educação Infantil



Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Av. João Guaberto, 623 - 6.º andar, Torre B
Alto da Glória 80030-000 - Curitiba - PR
Tel. 41 3350-3108
www.curitiba.pr.gov.br

Ofício Circular n.º 003/2023 – SGE/SME

Curitiba, 17 de fevereiro de 2023.

Senhores/as Diretores/as:

Informamos que as propostas lúdicas pela cidade, que envolvem o uso de ônibus para transporte das crianças dos Centro Municipais de Educação Infantil de Curitiba, continuarão sendo organizadas pela equipe do Programa Linhas do Conhecimento.

Para tanto, é necessário considerar as seguintes orientações:

1. A utilização desta cota de transporte não está atrelada às rotas de campo do Programa Linhas do Conhecimento e cabe à unidade o planejamento, o agendamento e o acompanhamento da saída de campo.
2. Nas atividades que envolvem o uso do transporte para a saída da unidade, só é permitida a participação de crianças matriculadas nas turmas de **Pré Único e Pré II**, lembrando que a unidade deve organizar os profissionais que acompanharão a ação, zelando pelo bem-estar e segurança das crianças. Os recursos necessários ao atendimento de todos também devem ser previstos pela unidade com antecedência.
3. A cota de transporte de cada unidade não será alterada em relação aos anos anteriores, sendo assim, **um (1) ônibus para cada turma de Pré Único e/ou de Pré II da unidade estará disponível.**
4. Somente é permitido o acompanhamento de adultos servidores da Secretaria Municipal da Educação, devidamente lotados na unidade.

Aos/às Senhores/as
Gestores dos Centros Municipais de Educação Infantil
Curitiba-PR

Página 02 do Ofício Circular n.º 003/2023 – SGE/SME

5. Caberá à Equipe Gestora da unidade e aos professores envolvidos:

- O planejamento de cada atividade de campo, considerando que todas as propostas devem ser articuladas ao planejamento desenvolvido pelos professores em sala;
- **O agendamento de data e horário da visita diretamente com o responsável pelo local onde a ação será desenvolvida;**
- O envio do planejamento para o pedagogo referência de sua regional para emissão de parecer; lembrando que o planejamento deve estar em consonância com as Diretrizes Municipais para a Educação Infantil da SME;
- O preenchimento do formulário on-line disponível na página do Programa Linhas do Conhecimento, no ícone **COTAS EDUCAÇÃO INFANTIL**;
- Nesse formulário, além das informações sobre a turma, deverão ser enviados um comprovante de agendamento com o espaço e o parecer favorável do pedagogo de referência;
- **O preenchimento e envio do formulário, com no mínimo, 30 (trinta) dias de antecedência à data agendada para a saída. Tendo como limite de solicitação o dia 30 de setembro, para uso até 30 de outubro.**

6. Cabe a equipe do Programa Linhas do Conhecimento:

- O contato com a direção do CMEI, após o envio do formulário de inscrição para confirmação;
- A disponibilização do transporte.

7. Considerações:

O envio do planejamento/projeto de atividade de campo não interfere e nem elimina a possibilidade das turmas do CMEI serem inscritas para participarem nas demais ações do programa, cujas inscrições são ilimitadas, e também acontecem por meio do Página do Linhas do Conhecimento;



Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Av. João Gualberto, 623 - 5.º andar, Torre B
Alto da Glória 80030-000 - Curitiba - PR
Tel. 41 3350-3108
www.curitiba.pr.gov.br

Página 03 do Ofício Circular n.º 003/2023 – SGE/SME

Ressalta-se que, ao enviar a solicitação, a direção se mostra ciente e de acordo com todas as orientações aqui descritas.

Para eventuais dúvidas ou demais esclarecimentos, as unidades podem entrar em contato com a equipe do Programa Linhas do Conhecimento:

Equipe Central: Leilane, Alessandra, Marilaine — 3350-3126/ 3350-9856.

- NRE BN - Adriane Galeski e Mariucha de Paula
- NRE BV - Andressa Pires e Isis Moratto Romão
- NRE BQ - Analine Zucatti
- NRE CJ - Vanessa Brauhardt Chitz e Eliane Nogueira de Lima
- NRE CIC - Cristiani Kufky Klais e Jean Carvalho da Silva
- NRE MZ - Ana Paula Morva
- NRE PN - Aparecida Fernandes
- NRE PR - Ana Cristina Zanon de Araújo
- NRE SF - Eliziany Chaves e Flavia Bontorim
- NRE TQ - Rodney Ribeiro

Atenciosamente,

Andressa Woellner Duarte Pereira
Superintendente de Gestão Educacional/SME

ANEXO V

Ofício Circular n.º 003/23 — SGE/ SME referente a utilização de Cotas de ônibus para a Educação Infantil



Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal de Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Av. João Gusmão, 623 - 6.º andar, Torre B
Alto da Glória 80030-000 - Curitiba - PR
Tel. 41 3350-3108
www.curitiba.pr.gov.br

Ofício Circular n.º 013/2023 – SGE/SME

Curitiba, 14 de junho de 2023.

Senhores/as Diretores/as das Unidades Educacionais:

Orientação para a solicitação e para o desenvolvimento de Propostas Lúdicas Locais (entorno) com o Programa Linhas do Conhecimento

O Programa Linhas do Conhecimento (PLC) objetiva fortalecer a consciência urbana, a sustentabilidade, a pertença dos sujeitos aos espaços urbanos e a identidade cidadã, envolvendo crianças, estudantes e docentes em práticas de exploração e conhecimento da cidade de Curitiba.

Essas práticas se dão por meio de aulas de campo/propostas lúdicas de rota, ou seja, aquelas que necessitam de transporte, e as aulas de campo/propostas lúdicas locais, que são no entorno, propondo a exploração a pé dos arredores da unidade, com mediação por parte do professor do PLC.

Na Educação Infantil, a proposta tem como ponto de partida a experiência. Nesta direção, as crianças entrarão em contato com os espaços do entorno da unidade educacional com a intenção de descobrir e habitar tais locais, pertencentes ao seu contexto cultural.

É importante destacar que o olhar para o entorno é uma prática intrínseca do trabalho desenvolvido na Educação Infantil, pressupõe um amplo olhar do professor para os diversos aspectos que circundam a criança e os campos de experiências presentes no Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino (RME) e que podem ser realizadas sem a intervenção do PLC, desde que autorizadas pelo Núcleo Regional da Educação (NRE).

Para participar das propostas lúdicas de entorno desenvolvidas por meio do PLC, caberá à Equipe Gestora da unidade e aos professores envolvidos:

Aos/às Senhores/as
Diretores/as das Unidades Educacionais da RME - SME
Curitiba-PR



CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Av. João Gualberto, 623 - 6.º andar, Torre B
Alto da Glória 80030-000 - Curitiba - PR
Tel. 41 3350-3108
www.curitiba.pr.gov.br

Página 02 do Ofício Circular n.º 013/2023 – SGE/SME

- O planejamento da proposta lúdica de campo, em consonância com o Currículo da Educação Infantil da RME, deixando explícita qual intervenção espera-se do professor representante do Programa.
- O envio do planejamento, via preenchimento do formulário on-line disponível na página do PLC, no ícone INSCRIÇÕES PROPOSTAS LÚDICAS LOCAIS.
- O preenchimento e o envio do formulário com no mínimo 20 (vinte) dias de antecedência à data agendada para a saída. Tendo ciência que esta data é uma sugestão e poderá ser solicitada alteração de acordo com a disponibilidade do calendário do Programa.

Especificidades para participação no entorno com o PLC

A proposta lúdica no entorno possibilita que crianças de 3 a 5 anos tenham experiências nos percursos a pé, observando normas de segurança. Sendo assim, para participar, é necessário que os(as) profissionais da Educação Infantil interessados(as), considerem:

- O acompanhamento de todos os professores da sala e mais dois adultos.
- A obrigatoriedade da autorização por parte dos responsáveis para a saída da unidade educativa.
- A garantia, no planejamento e durante a rota, da compreensão das especificidades da faixa etária quanto a segurança, a extensão e tempo de trajeto.

Considerações

Ressalta-se que, ao enviar a solicitação, a direção se mostra ciente e de acordo com todas as orientações aqui descritas.

Para eventuais dúvidas ou demais esclarecimentos, as unidades podem entrar em contato com a equipe do Programa Linhas do Conhecimento:

Equipe Central: Leilane, Alessandra — 3350-9856/ 3350-3146.

- NRE BN - Adriane Galeski e Mariucha de Paula
- NRE BV - Andressa Pires e Isis Moratto Romão
- NRE BQ - Analine Zucatti e Camila Lustoza



CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Av. João Gualberto, 623 - 6.º andar, Torre B
Alto da Glória 80030-000 - Curitiba - PR
Tel. 41 3350-3108
www.curitiba.pr.gov.br

Página 03 do Ofício Circular n.º 013/2023 – SGE/SME

- NRE CJ - Vanessa Brauhardt Chitz e Eliane Nogueira de Lima
- NRE CIC - Cristiani Kufky Klais, Jean Carvalho da Silva e Patricia Giovana de Moraes
- NRE MZ - Ana Paula Morva
- NRE PN - Aparecida Fernandes
- NRE PR - Ana Cristina Zanon de Araújo e Marilaine Surecki
- NRE SF - Eliziany Chaves e Juliana da Luz Moreira Hertl
- NRE TQ - Rodney Ribeiro

Atenciosamente,



Andressa Woellner Duarte Pereira

Superintendência de Gestão Educacional

FICHA TÉCNICA

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

PROGRAMA LINHAS DO CONHECIMENTO

Gustavo Leandro de Siqueira Prestini

EQUIPE

Ana Paula Corsini Franco

Alessandra Suga

Cinira Bastos

Diomary das Graças Pinheiro Campestrini

Elaine Nascimento

Fabício Cardozo da Silva

Francielli Gatz

Isis Moratto Romão

Joelma Custódio

Leilane Lazarotto

Mariana Haviaras

Thaís Pereira

ELABORAÇÃO

Cinira Bastos

Francielli Gatz

Gustavo Prestini

PARTICIPAÇÃO

Leilane Lazarotto



NÚCLEO DE MÍDIAS EDUCACIONAIS

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

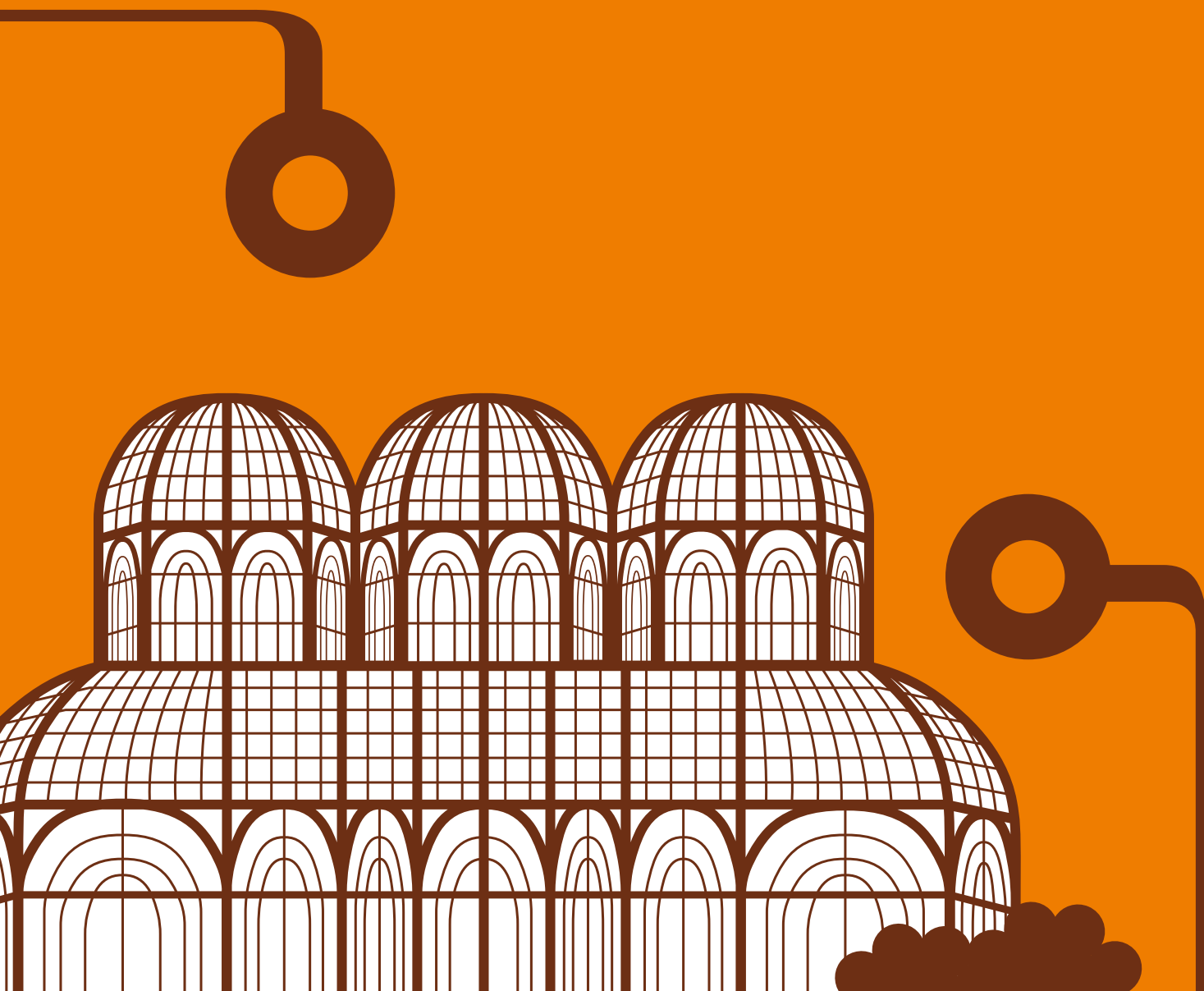
CAPA, LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO

Maria Luiza Gutierrez

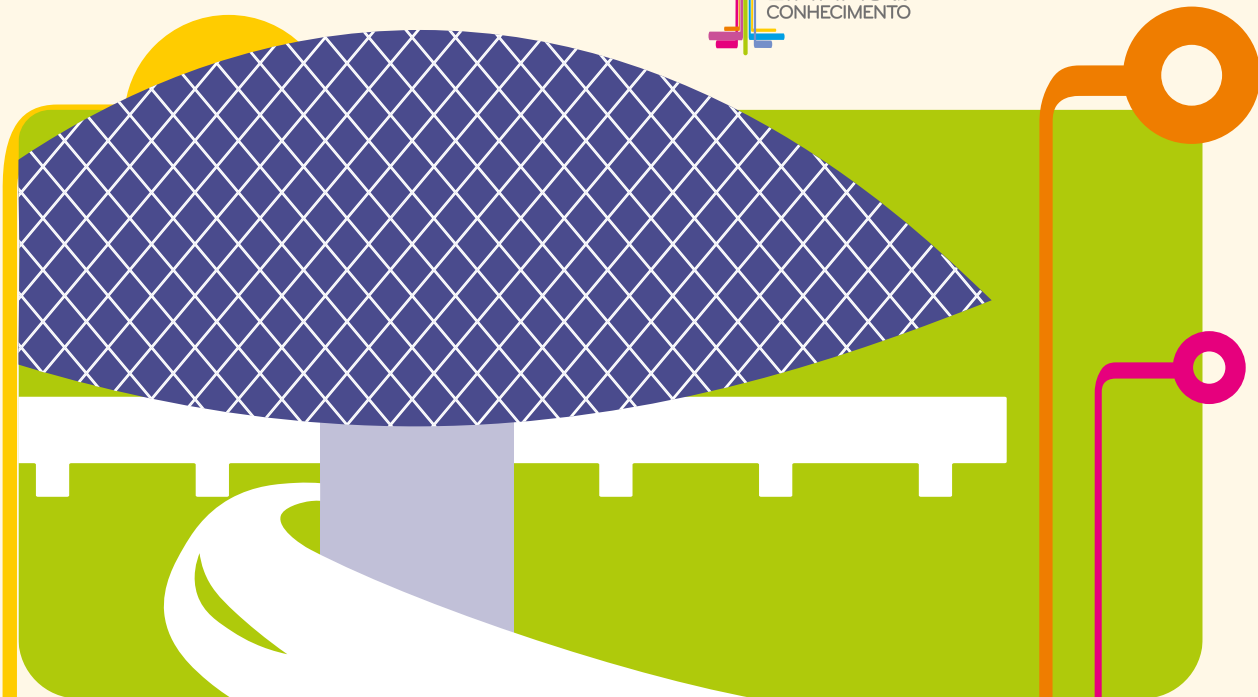
REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Thaise Viana

Rita Fonseca







Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

